

FON
FON



Revista feita para o lar
R\$ 5,00 em todo o Brasil



ANTASIAS PARA CARNAVAL

MARÇA DO CABRITO

GARAMBA QUE BRÔTO BONITO
DE ONDE É QUE ÉSTE BROTO VEM
QUEM GOSTA DE BRÔTO É CABRITO
É CABRITO E EU TAMBÉM

ME..., É, MÉ

FAZ O CABRITO

QUANDO VÊ UM BROTINHO, QUER COMER
E EU FAÇO

FIU, FIU,

QUANDO VEJO UM BROTINHO APARECER.

O Suplicio Do Gordinho

M A L U H D E O U R O P R E T O

ERA uma vez um homem que tinha medo de engordar... Esta história triste é autêntica, espero que sirva de exemplo e lição para muita gente, pois o que aconteceu a seu herói, pode bem acontecer a qualquer pessoa!

O senhor que tinha medo de engordar ainda não era propriamente gordo, era gordinho, rechonchudinho, com uma papada erlando consistência, um pneumático ao redor da cintura que o obrigava a um constante controle dos músculos abdominais e uma forte tendência à aquisição de banhas sólidas, definitivas, contra a qual combatia com todas suas forças físicas e morais. Mas a tragédia era que contrariando este pavor da gordura, ele vivia subjugado por duas paixões: comida e festas. Era guloso e sociável, mais do que guloso gourmet, mais do que sociável, escravo do mundanismo!

Como sofria! Figura obrigatória de qualquer reunião elegante cujo sucesso para ele dependia não só da arte dos anfitriões mas sobretudo da excelência da mesa, em casa só se nutria de alimentos catabólicos e fazia ginástica.

Tendo uma vez quatro convites para o mesmo dia, feliz com este lisonjeiro índice de popularidade compôs um minucioso roteiro onde não sobrava tempo para o jantar... Que importa fez o que todos fazemos, decidiu jantar com o que lhe oferecessem nas recepções, mas temendo engordar resolveu só comer ou melhor jantar na última. Ia primeiro ao casamento, depois à embaixada, em seguida ao "cocktail" e finalmente à festa de aniversário onde jantaria...

No casamento despresou o bólo e os perus, mal umedecendo os lábios em champagne. Na Embaixada serviu-se estólcamente de uma azeitona internacional recusando com um suspiro

fascinantíssimos manjares típicos. No "cocktail" chegou exatamente naquele momento confuso em que todos os convivas se empurram ao redor da mesa enquanto os íntimos ajudam a servir. Contentou-se com um copo d'água, aparentemente indiferente e uma trêmula galantine, a camarões tentadoramente gigantes e dulcíssimas nozes cristalizadas, mas quase sucumbiu diante dos siris recheiados e teve ganas de estrangular uma senhora plácida e conformadamente gorda que se enchia de fios de fios de ovos. Sua fome crescia, sua boca salivava, mas ele resistia, repetindo-se mentalmente que na última etapa do itinerário tiraria a desforra...

Quando afinal, fraco, esfaimado, com dor de cabeça e calimbras no estômago animado apenas pela certeza da justa recompensa depois daquele voluntário suplicio de Tântalo chegou à tão, tão aguardada festa de aniversário, feitos os indispensáveis cumprimentos ao aniversariante que naquele momento preferiria matar... Quando conseguiu chegar à sala de jantar viu a mesa transformada num desordenado caos de flores murchas, talheres sujos, pratos usados, ossos nus, copos vazios e papéis amassados...

Pensou morrer, quis chorar, gritar, mas de repente descobriu bem escondidinha uma salva de prata onde dormia uma única, uma só, uma derradeira, esquecida, solitária e abandonada empada! Torturado de arrependimento, sucumbido na lembrança de tudo o que perdera e reconhecendo na misera empadinha todo o seu jantar, o homem que não queria engordar já ia estendendo o braço, quando uma voz murmurou "com licença", uma mão antecipou-se à sua, e com toda a calma, desenvoltamente inconsciente do crime que cometia, ali bem diante do desgraçado, a dona da casa agarrou e deverou a linda e preciosa, a maravilhosa, a última, e derradeira empada!



O SEU PENTEADO LHE DÁ PERSONALIDADE?

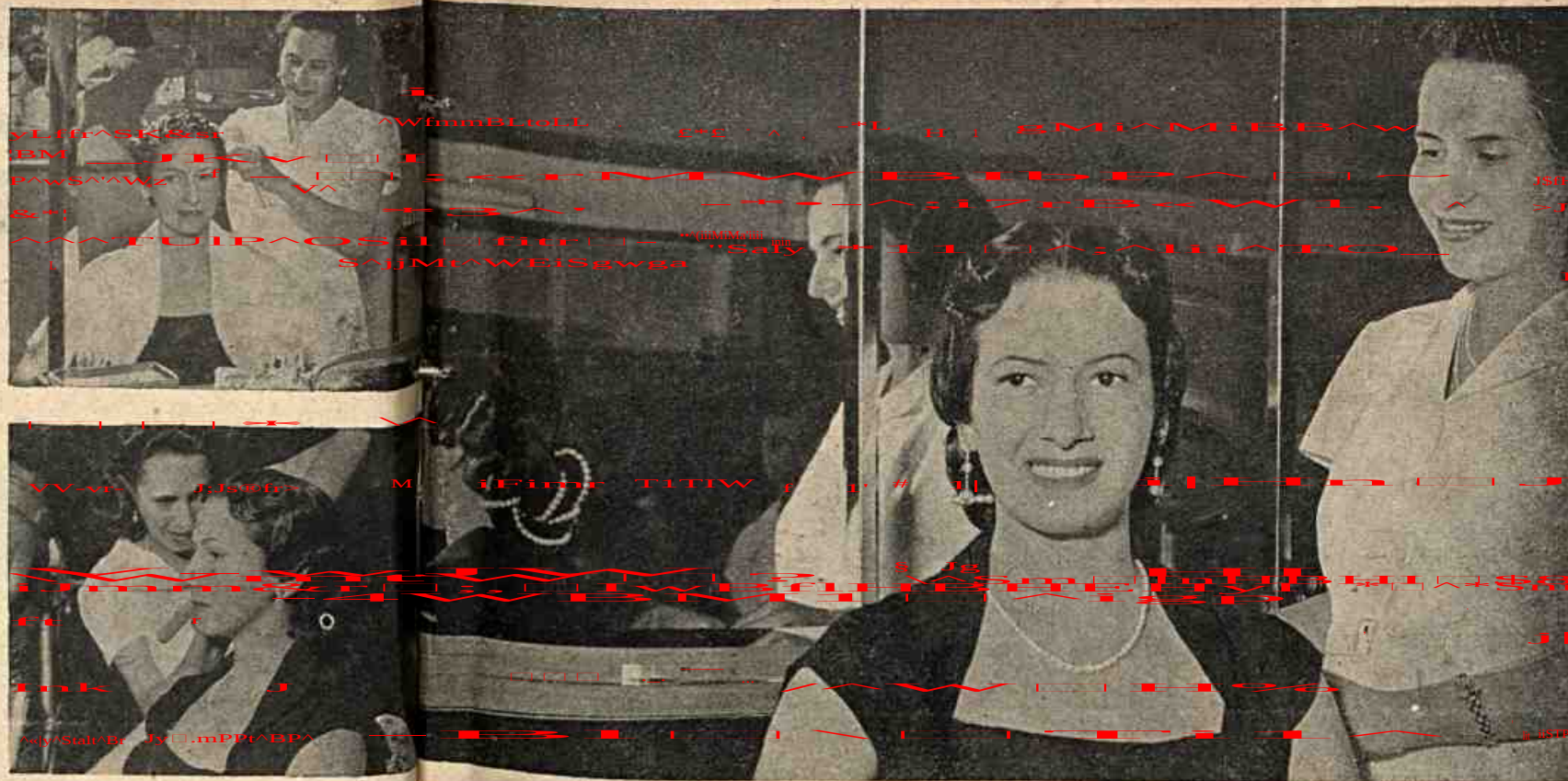
FOI O ENCANTO FEMININO QUEM ESCREVEU A HISTÓRIA DOS POVOS — A INFLUÊNCIA DA MULHER NA ATUAÇÃO MASCULINA — O HOMEM PRECISA DA COLABORAÇÃO MENTAL DA MULHER, MAS PREFERE A COLABORAÇÃO DA MULHER ENCANTADORA — O PENTEADO E OS DOTES FÍSICOS — O PENTEADO EMPRESTA PERSONALIDADE — A MULHER NO OFÍCIO DE CABELEIREIRO — CONSELHOS DE TRÊS CABELEIREIRAS PARA DIFERENTES TIPOS DE MULHER.

Texto de R. L. — FOTOS — Fotos de Mozart

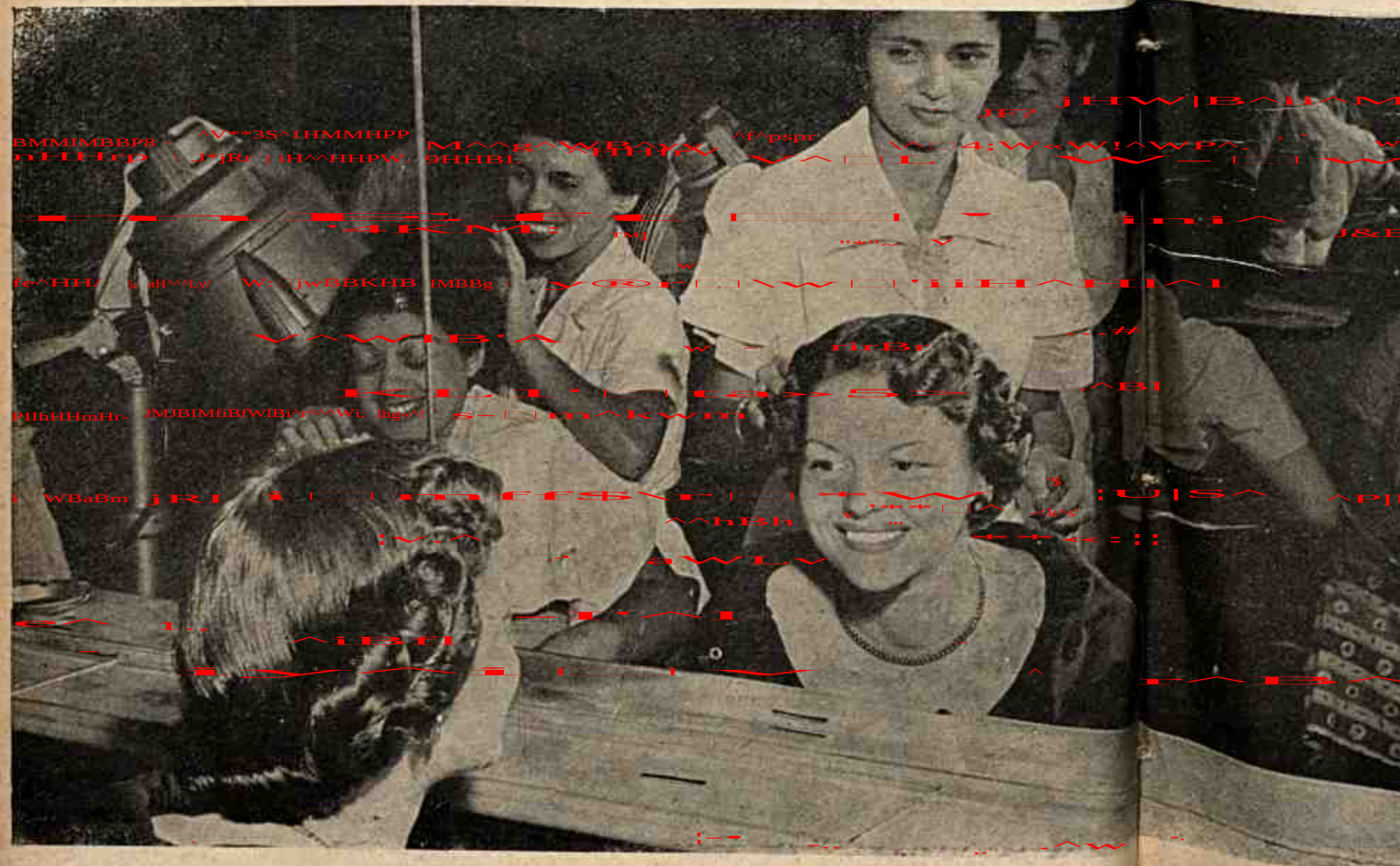
A MULHER E A HISTÓRIA

NINGUÉM pode ignorar a influência que sempre teve o sexo feminino na evolução dos povos e no destino das nações. Ainda quando lhe eram negados os mais rudimentares direitos na vida so-

cial e política, ainda quando ela se encolhia entre os quatro cantos de sua casa, numa situação de serva, tratando o marido com veneração e respeito devidos a um senhor, a mulher, por detrás dos bastidores, incluía no espírito e nas determinações do homem, agi-



Primeira fase de um trabalho difícil (criação de Jane). — Cada centímetro é preparado, para um conjunto harmonioso. — Um coque artificial, com pérolas, e um ar de "toilette".



tando cenários e construindo epílogos.

OS "MARIONETTES"

Em suma, apesar da sua arrogância e das suas maneiras senhoriais no palco dos acontecimentos, os artistas, neste caso os homens, pouco têm passado de "marionettes", movendo-se pelos cordões escondidos na cesta de costura feminina.

Assim, os papéis representados e as peripécias vividas por eles, na maioria, foram produtos da inspiração da mulher, a grande e silenciosa diretora de cena.

O PORQUE DESSA INFLUÊNCIA

Esse poder da mulher é em grande parte devido à acuidade de sua inteligência, à sua força de intuição, à natureza analítica de sua mentalidade. E se essas condições mentais fazem dela, como complemento da inteligência universal e sin-

tética do homem, uma conselheira, não é menos verdade que outro grande fator de sua capacidade persuasiva repousa no seu encanto pessoal.

O PENTEADO E O ENCANTO PESSOAL

O encanto pessoal começa pelo encanto físico. Ora, a cabeleira constitui a moldura do rosto e, como todos sabem, o penteado pode salientar traços menos estéticos ou encobri-los, pode acentuar a beleza ou prejudicá-la.

Até para a aparência do conjunto, não do rosto, o penteado contribui, uma vez que há os que engordam, os que elevam a estatura, e outros que chegam até a emprestar personalidade. A mulher inteligente conhece tudo isto e dedica ao seu penteado uma atenção merecida.

AS CABELEIREIRAS

De tal maneira a questão foi tomada na devida serieda-

Uma carinha brejeira? Este é o penteado. (Criação de Neir).

de, que a mulher, não satisfeita em dar ao penteado um valor capital, resolveu ingressar na profissão que sempre foi mister masculino. Tornou-se também cabeleireira. Cabeleireira de senhoras, porque é na mulher que o cuidado com os cabelos assume uma importância considerável e exige minúcias de arte e habilidade manual que compõem prodigamente a natureza feminina. Para que se tenha uma impressão mais nítida da invasão que a mulher empreende no ofício de cortes e penteados, observemos que, nos quinhentos e tantos institutos de beleza existentes no Rio, vinte e cinco por cento dos cabeleireiros correspondem a oficiais do sexo feminino.

CONSELHOS DE DALVA,

JANE E NAIR

1.º) — Os penteados exóticos assentam melhor nas loiras que nas morenas.

2.º) — O penteado para cima fica, em geral, melhor nas loiras e alouradas. Nas morenas deve-se preferir quase sempre o penteado para baixo.

3.º) — O penteado justo é o ideal para a noite, como o frouxo fica bem durante o dia.

4.º) — O cabelo comprido melhor se adapta ao penteado justo. Já o cabelo curto fica melhor frouxo.

5.º) — O cabelo comprido é preferível nas mulheres altas. Nas baixas, o curto dá mais vida. Embora loura, a mulher baixa não deve usar penteados complicados, principalmente se ela for de complexão forte.

6.º) — O rosto largo exige cabeleira alta.

7.º) — A morena não deve tingir seus cabelos de acaju. O ruivo ou o castanho vermelho ficam-lhe melhor.

8.º) — A tendência moderna é para o penteado simples e prático.

9.º) — As clientes devem pedir a opinião franca de sua cabeleireira, antes de ser iniciado o corte dos cabelos.



"São Domingos", "dernier cri" para o verão carioca. (Criação de Dalva)

Ondas largas, coque trabalhado. Sobriedade e elegância. (Criação de Nair)





ANTISARDINA

E' o creme preferido das Paulistanas...



A abalizada opinião da ilustre
presidente da Sociedade Artística de
São Paulo, Srta. Jurema Leme Rodrigues

«ANTISARDINA é o primeiro
único creme que uso até agora,
tendo com interesse divulgado seu emprego
no convívio de minhas amizades, por ter observado
as suas indiscutíveis propriedades
de prolongar a juventude,
corrigindo as imperfeições da pele...



ANTISARDINA com USO BARRA com CABELOS com ANTISARDINA com USO BARRA com CABELOS com ANTISARDINA com USO BARRA com CABELOS com ANTISARDINA com USO BARRA com CABELOS com

Dois Feriados em São Paulo

Por D. G. COIMBRA

ENCONTREI-ME com o Barros no aeroporto. Estava todo esbofetado, despedindo-se de um numeroso grupo de moças alegres e alguns homens com cara de fadiga.

O Barros estava muito a vontade e conversou com algumas em voz baixa antes de partir o avião. Duas delas sapecaram-lhe o baton no rosto, via lábios.

Fiquei discretamente de lado observando aquele grupo.

Um grupo que se destaca sempre pelo destaque. Não é preciso estudar muito para saber que aquelas mocinhas em breve estarão falando em, ... Montevideu e México — os dois centros de desquites para o Brasil.

No aeroplano sentamos quase vizinhos, quando o rapaz de bigodinho que estava à meu lado, sentiu que a nossa conversa ia durar, ofereceu-se para trocar.

Barros veio sentar-se à meu lado.

— Então você esteve muito ocupado com a turma!...

— Ora se estive. Vim passar o "week-end" aqui, você não imagina como me diverti!

No primeiro dia, jantar e festa na casa daquela de vestido azul claro, no Jardim América. Um festão. Fui apresentado a novas caras pois algumas já conhecia. Depois da festa fomos à Torre de Paris, tomamos alguns "drinks" o nosso grupo era grande, quase que enchia o bar. De lá fomos ao Oasis, ficamos dançando e tomamos "whisks" (o Barros não gosta de dizer "whiskies") até quase quatro horas. Não te digo nada!... correu tudo alegremente... até uma senhora veio buscar o marido — pela orelha — fez um rápido zum-zum e levou-o para casa. A número dois escapuliu discretamente, — parece que essas cenas são comuns pois só duas ou três pessoas da nossa mesa, observaram o movimento extra matrimonial. — fui dormir as seis horas já com o solzinho de Maio no horizonte.

O Barros agarrou-me no braço, pois nesse instante o avião deu uma quedazinha de al-

(Conclui na página 16)

arte de ser bela

O CUIDADO DA PELE

MUITO se tem escrito e falado sobre o cuidado da pele, porém, não obstante a sua inegável importância, poucas são as mulheres que lhe dedicam uma atenção inteligente. É preciso insistir sobre este tópico porque não pode haver beleza sem uma pele bem cuidada.

A pele é o órgão que mais trabalha no corpo. Ela possui muitas outras funções além de conceder formosura, porém quando parece realmente bela significa que está em boas condições e que, portanto, o está também o resto do corpo.

Uma pele sã reflete o perfeito funcionamento das glândulas, uma boa digestão, uma corrente sanguínea equilibrada, devendo portanto, aquela que deseja possuir essa beleza, zelar por sua saúde, dando ao corpo oxigênio em abundância, exercícios medidos, alimentos ricos e, numa meditação razoável, descanso suficiente, eliminação apropriada e alívio para a tensão.

Quando se descuida de qualquer um desses pontos fundamentais para a conservação da saúde, a pele, esse espelho que a natureza nos deu, logo demonstra a falha. Faça-se algo por cada um deles e se obterá uma resposta imediata e favorável.

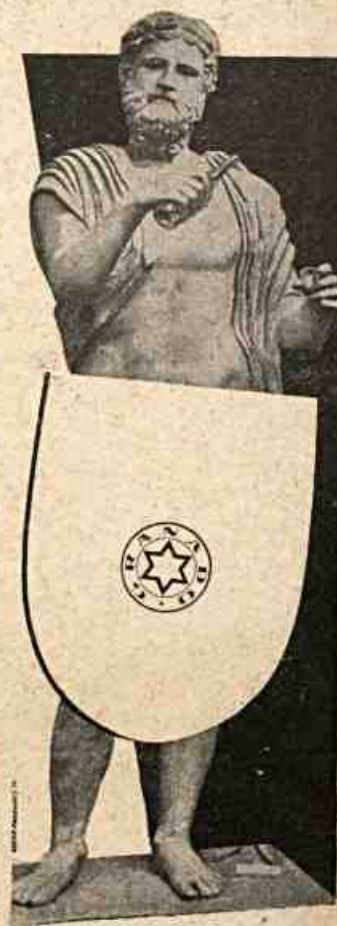
Com respeito ao cuidado externo da pele, muitas são as medidas que se podem tomar além de livrá-la do pó-de-arroz, da transpiração e das células mortas. Devemos ajudar a pele para que esta, por sua vez, se ajude a si mesma; e a cartilha de tratamento que é preciso aprender como uma lição escolar, apresenta estes três pontos básicos: limpar, estimular e suavizar.



Lizbeth Scott, da Paramount.



TRADIÇÃO



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCÊNCIAS
FORTIFICANTE

A pele possui várias capais. A epiderme, — que é a capa exterior — na qual não existem vasos sanguíneos, glândulas sudoríferas, nem nervos e é a única a que afetam os cosméticos. Esta capa é a coberta translúcida que revela se as inferiores trabalham ou não. Diminutas glândulas sebáceas mantêm flexível a coberta exterior. Quando estas glândulas funcionam deficientemente, quando o sangue não rega os tecidos dando-lhes vida e saúde, alimentando-os e livrando-os de impurezas; o processo necessita ser estimulado desde o exterior, em diversos pontos. Para isso é importante recordar que a maneira mais segura de embelezar a pele consiste em obrigá-la a trabalhar internamente, em seu próprio benefício.

A pele nunca poderá ser alimentada eficientemente desde o exterior; obtém-se a sua verdadeira nutrição unicamente por meio da corrente sanguínea. Estimular a circulação do sangue dará como resultado a renovação total da pele que se tornará mais suave, firme e pura.

Imagino que as leitoras compreenderão agora melhor, através desta reduzida explicação, o motivo desse estíbulho que nunca se repetirá o bastante aquelas que desejam obter ou conservar a beleza da pele: limpar, estimular e suavizar. E só será necessário com a continuação, compreender que os métodos para limpar, tonificar e suavizar podem adaptar-se ao tipo de cada pele e a sua condição.

Porque a pele varia na sua qualidade quase tanto como as impressões digitais.

É um erro usar um produto determinado pelo único motivo de que uma amiga o usou e lhe deu maravilhosos resultados; e culpar logo o produto pelo dano que ocasionou à pele em lugar de favorecer sua aparência.

É necessário compreender porque e como certos produtos e métodos afetam a pele em cada caso e logo adaptar o tratamento às suas necessidades imediatas.

Outro erro grave é seguir uma rotina sem variações, dia após dia, durante anos.

CUIDADO INTELIGENTE DA CÚTIS

Não pode a mulher estar segura de que vigia a sua cútis e de que cuida de uma maneira inteligente se não o faz, em todos os casos, de acordo com a sua natureza específica. Pode-se porém, sempre resumir esta vigilância e este cuidado em normas que convém recordar. A primeira delas estabelece que é necessário praticar no rosto, no colo e nas mãos uma limpeza noturna cotidiana; a segunda ordena o uso de um creme suavizante ou, em se tratando de cútis oleosa, um adstringente; a terceira recomenda nutrir a pele com produtos que a lubrifiquem e rejuvenesçam ao mesmo tempo, especialmente nas regiões delicadas ou propensas às rugas; a quarta aconselha a usar durante o dia um creme ou pó líquido protetor contra as inclemências do tempo, principalmente quando há frio, chuvas e ventos; a última convida a deixá-la certo período de tempo, que pode ser o do repouso, completamente livre, para que respire com liberdade. E não esquecer, sobretudo, que toda a pele oleosa necessita de cremes adstringentes e toda a pele seca, cremes oleosos.

BANHOS FACIAIS

Os especialistas de beleza, que aconselham recorrer periodicamente aos banhos faciais, têm razão. Estes são muito úteis, sob vários pontos de vista. Principalmente no que se refere à limpeza dos poros ou como emolientes para o tratamento de peles enrugadas ou ressecadas.

No primeiro caso, depois de limpar bem o rosto com um creme de limpeza, se submeterá o mesmo ao banho de vapor terminando o tratamento com a aplicação de um adstringente e passando um pedacinho de galo pelo rosto.

No segundo caso, a água empregada para o banho de vapor poderá ser água de tilia ou de malvaíscas. Antes porém, devemos ter espalhado sobre o rosto bem limpo, uma camada de creme nutritivo. A umidade cáutia que este recebe ao se dilatarem os poros, fará com que o creme penetre melhor.

Por outra parte, tanto a infusão de tilia como a do malvaíscas, ligeiramente morna, atuará junto com o creme como os melhores emolientes.

UMA NOTA

As compressas de água fria ajudam na tarefa de retirar do rosto os sinais produzidos pela fadiga e por uma noite mal dormida. Também as de água gelada são excelentes para tonificar os tecidos quando se percebem sintomas de fadiga.

Fecha os olhos ao mesmo tempo em que se aplicam as compressas, consegue-se aliviar o cansaço das pálpebras, o que é especialmente importante quando se deseja voltar a sair.

FON-FON — 2-2-1952

FON-FON — 2-2-1952



Uma obra de arte

Conto de ANTON TCHÉKOV
(Tradução de LÁSINHA)

— O senhor salvou minha vida, disse Sasha, e nós lhe damos como recompensa o que possuímos de mais caro...

CARREGANDO debaixo do braço um objeto embrulhado num jornal, Sasha Smirnov, filho único, entrou nervosamente pelo consultório do Doutor Kosheikov.

— Então, meu caro rapaz, exclamou o médico cordialmente, como se sente hoje? Que boas notícias me traz?

Sasha começou a piscar os olhos, pôs a mão sobre o coração e gaguejou muito nervoso:

— Minha mãe manda cumprimentá-lo e pede-lhe que receba os seus agradecimentos... Sou filho único, e o senhor salvou minha vida... e nós ambos nem sabemos como lhe agradecer.

— Ora, ora, meu amiguinho, não falemos nisso, — interrompeu o doutor, na verdade deliciado com a gratidão do rapaz. — Fiz o que qualquer outro faria, no meu lugar.

— Sou filho único... Somos pobres e por isso não estamos em situação de recompensá-lo à altura do trabalho que teve... Ficamos muito embaraçados, Doutor, tanto ela quanto eu, eu que sou filho único, porque desejamos que o senhor aceite uma prova de nossa gratidão, este objeto que... é um objeto de raro valor, uma obra-prima maravilhosa em bronze antigo.

O doutor fez uma careta.

— Ora, meu caro, não era preciso. Não era preciso, absolutamente, tomar esse incômodo.

— Oh, não, não, — gaguejou Sasha, — peço-lhe, por favor, que o aceite!

Pôs-se a desembulhar o presente, continuando as suas súplicas, enquanto isso:

— Se o senhor não o aceitar, ofenderá tanto a minha mãe como a mim... Esta é uma obra de arte muito rara... um bronze antigo. É uma reliquia deixada pelo meu falecido pai. Conservamo-la sempre como uma recordação muito querida... Meu pai costumava comprar bronzes antigos, para vendê-los aos amantes da estatuária antiga... E agora continuamos com o mesmo negócio minha mãe e eu.

Sasha desfez o embrulho e colocou-o entusiasmaticamente na mesa.

Era um candelabro pequeno, de bronze antigo, uma obra de verdadeira arte representando um grupo: num pedestal havia duas figuras de mulher vestidas com as roupagens da Mãe Eva e em poses que não tenho nem audácia nem temperamento para descrever. Essas figuras estavam rindo com coquetaria e davam, em geral, a impressão de que, se não fosse pelo fato de serem obrigadas a suportar o castigo, elas desceriam do pedestal e dariam um espetáculo que... meu caro leitor, até tenho vergonha de pensar nisso!

Quando o médico viu o presente, coçou lentamente a cabeça, clareou a garganta e soltou uma forte respiração.

— Sim, de fato, é uma linda obra de arte, murmurou. Mas... como direi? não é muito... isto é... não é nada convencional... um tanto livre de preconceitos... não é mesmo? Você sabe lá?! O diabo lá sabe?...

— Sabe o que?

— O próprio Beizem não conceberia uma coisa tão feia. Se eu colocasse essa fantasmagoria na minha mesa poluiria a minha casa inteira!

— Ora essa, Doutor! que estranha concepção de arte o senhor tem!, exclamou Sasha ofendido. — Isto é uma verdadeira obra-prima. Olhe para ela! A sua beleza harmoniosa é tal que só de contemplá-la sentimos a alma cheia de êxtase e vem-nos à garganta um soluço! Quando se vê tal beleza esquecem-se todas as coisas terrenas... Olhe só para ela! Que vida, que movimento, que expressão!

— Compreendo muito bem tudo isso, meu rapaz — interrompeu o médico. — Mas sou um homem casado. As criancinhas entram nesta sala e as senhoras vêm aqui continuamente.

— E claro, — disse Sasha — que se o senhor olhar para ela com os olhos da plebe, verá esta obra-prima numa luz completamente diferente. Mas o senhor certamente está acima de tudo isto. Doutor, tanto mais quanto a sua recusa em aceitar este presente ofenderá tanto a minha mãe quanto a mim mesmo, que sou filho único... O senhor salvou minha vida... e nós lhe damos como recompensa o que possuímos de mais caro... só lamentamos é não possuímos também a outra peça igual, correspondente a este candelabro, para oferecer-lhe.

— Abrigado, amigo, muito obrigado... Recomendações à sua mãe... Mas, palavra! você compreende, não? As criancinhas entram nesta sala, e as senhoras vêm aqui continuamente... Em todo caso, deixe-o aqui! não vamos discutir.

— Não diga nem mais uma palavra! — exclamou Sasha alegremente. — Ponha aqui o candelabro, junto ao vaso. Palavra! é uma pena não possuímos o outro candelabro igual, para dar-lhe. Mas, que se há de fazer? Bom, adeuzinho Doutor.

Após a partida de Sasha, o médico olhou durante muito tempo para o candelabro e coçou a cabeça.

— É bonito, sim, não há dúvida, — pensou. — Seria uma pena jogá-lo fora... No entanto, não me animo a conservá-lo... Hm!... Vamos ver a quem posso dá-lo de presente?

Após longa deliberação escolheu um amigo, o advogado Ukhov, a quem era devedor de serviços profissionais.

— Ótimo! — e o doutor sorriu. — Sendo amigo íntimo dele, não lhe posso oferecer dinheiro, por isso lhe darei este objeto indecendente... E ele é o tipo do homem apropriado para isto... solteiro, e um tanto sem preconceitos, também.

E assim fez. Vestindo-se, o médico tomou do candelabro e foi à casa de Ukhov.

— Bom dia, amigo velho! Venho agradecer-lhe o trabalho que teve comigo... Você não aceita dinheiro meu, então venho pagar-lhe presentead-o com esta finíssima obra-prima... Agora, diga-me, não é um sonho?

Mal o advogado viu o objeto, regozijou-se com a sua beleza.

— Que maravilhosa obra de arte! disse ele rindo forte. Mas que concepções andam na cabe-

(Conclui na página 53)



A linha tãdo do domingo último levou ao Prado da Gávea uma multidão seleta de aficionados do tãte, que, ali, num ambiente de requintada elegância, divertiu-se a valer, revendo os conhecidos, admirando um ininterrupto desfile de modas e apostando nos puros-sangue de sua predileção.

A objetiva de FON-FON fixou vários flagrantes, nestas tardes maravilhosas, dos quais publicamos alguns, nesta página.



Sob a Grande Marquise



O Segundo

AMOR



(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

CAPÍTULO II

No silêncio que se seguiu, Clara teve a impressão de cair numa sombra fria, doce e ilimitada, como se tivesse desmaiado. Naquela profundidade sem memória, ouvia o bater do pêndulo regular e submerso, uma buzina de automóvel longínqua que ia diminuindo, diminuindo... Os pensamentos eram-lhe vagos, ligeiros, inconsistentes, e parecia voar ao vento como borboletas... A voz do pai fê-la voltar a si.

— Queres um copo d'água?

— Um copo d'água, por que?...

— Estás muito pálida, — disse o pai — e compreente-se, a emoção foi forte. Senteste mal?

Ela apoiou-se à escrivaninha, retomou consciência do momento, recordou, e estremeceu dos pés à cabeça.

— Não, papai, estou muito bem. É que...

— A emoção, sem dúvida. Compreendo perfeitamente. E vou dizer-te, o pedido é particularmente agradável a mim e a Giúlia, não só porque, como sabes, se trata de uma pessoa de grande mérito, riquíssima, de uma seriedade a toda prova, de um verdadeiro cavalheiro, enfim, mas também pelo modo com o qual êle fez o pedido, exaltando em ti principalmente os dotes da alma... Espera... olha aqui. — Repôs os óculos e lia na carta que mantinha aberta com as duas mãos, sôbre a escrivaninha. — Aqui está... como é mesmo?... Tive ocasião, tôdas vez que a encontrei, de admirar e apreciar os finos dotes espirituais da senhorita Clara, os quais, mais ainda que o seu gentilíssimo aspecto,

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR:

Clara, que não tinha podido resistir à tentação do amor de iPero, e com êle se encontra clandestinamente, no momento em que se veste para um desses encontros, é chamada à presença do pai, que deseja falar-lhe. Apavorada, acreditando que alguém a delatou, procura reunir as forças para enfrentar esse momento terrível. O sr. Palmieri seu pai, é casado em segundas núpcias com uma senhora muito rica, de quem tem duas filhas. Clara mora no palacete da madrastra, onde é tratada com condescendência porém sem muita consideração; é considerada solteirona aos vinte e nove anos. Tortura-a a lembrança dos sofrimentos da mãe, que não fora querida pelo pai nem pela família, e cuja tendência à melancolia ela teme herdar. Uma irmã de seu pai, a Tia Getta, mora também no palacete. Clara dirige-se à presença do pai, e tem a maior das surpresas: êste faz-lhe parte do pedido de casamento do engenheiro Emilio Giannetti, riquíssimo, de quem, na verdade, ela não se recorda.

a sua delicada e pensativa beleza, fizeram-me conceber a esperança, se a minha proposta fôr aceita, de tê-la ao meu lado para o resto da vida, como a companheira ideal... A sua gravidade, o seu comportamento, sempre nobremente correto, a sua reserva exemplar e, além disso, o seu adorável sorriso, não podem deixar de ser a expressão de uma sensibilidade profunda e encantadora, de uma doçura fascinante, com aquela sinceridade, aquela simplicidade, aquela pureza que formam uma harmonia de tôdas as mais preciosas virtudes feminis, que, pelo menos a meus olhos, tornam uma mulher mais preciosa do que se estivesse coberta de ouro e pedras preciosas...

Esta última frase foi lida e relida duas vezes com evidente complacência pelo pai. E concluiu:

— Não poderia dizer, com mais delicadeza, que sabe que tu não tens bens de fortuna e que se sente bem feliz de desposar-te assim... Não te parece?

Clara pôs-se de pé, e agora que o sangue lhe subira ao rosto, parecia-lhe que ia ficar sufocada.

— Obrigada... abrigada... Será preciso, naturalmente, pensarmos... refletirmos... Agora não posso dizer nada...

O pai olhou-a com certa surpresa e disse (e sob as palavras aparentemente afetuosas, firmava-se a vontade fria e dura, implacável):

— Seu dívida... É o teu direito... Amanhã êle vem buscar a resposta que será, da nossa parte, afirmativa, como podes esperar, e sem dúvida também da tua. Não será preciso que eu te recorde a tua posição aqui em casa. Acho que Giúlia sempre te tratou como uma verdadeira mãe, e sei que as meninas te querem bem, e com razão, aliás. Mas não deixo, por isso, de pedir-te que te lembres que eu não sou eterno, que todo o nosso patrimônio pertence a Giúlia e depois às meninas, que o meu ordenado se vai todos os meses nas despesas da casa, e que nunca pude economizar nada. Ora, é claro que depois que eu desaparecer, podes ficar e envelhecer aqui, pois nem Giúlia nem as meninas jamais te mandarão embora. Mas enfrentar tal destino quando se te oferece uma ocasião soberba como esta, seria arrematada loucura, que eu não deojo, nem por um momento levar em consideração. Por outro lado, Giúlia está contentíssima com esse pedido, o engenheiro Giannetti é aparentado com uma quantidade de famílias respeitáveis, acho até que a mãe dêle era nobre. Daí, até para as meninas esse teu casamento pode ser de grande uti-



lidade. Não que elas precisem, pois talvez se casem depressa demais, porém sabes como Glúlia faz questão dessas coisas; acredito também que se não se tratasse de um partido mais que excelente e que honra a família, ela seria a primeira a aconselhar-te que o aceitasse: deves daqui para diante obedecer à vontade dela: é teu dever e um modo de mostrar a tua gratidão... Compreendo que não estás na idade de te pôres a saltar de contentamento, como faria uma meninota. Quantos anos tens?... Quase trinta, eu sei. Minha cara, é o caso de dizer: agora ou nunca. Trinta anos são uma espécie de data fatal. Com trinta e um, de conformidade com o estado civil, ou se é uma jovem senhora, ou uma velha solteirona...

Pôs-se a rir com um riso acre que o fez perder por um momento a habitual gravidade. Depois levantou-se, bateu com a mão no ombro de Glara, à guisa de encorajamento e de despedida, e foi tudo.

Ela encontrou-se fora do escritório, caminhando como uma sonâmbula. Devia aparecer também emocionada à madrastra se esta, que se erguera para ir-lhe ao encontro, ficasse por um momento interdita. Mas também ela, como o marido, murmurou:

— Compreendo... a emoção... De qualquer modo, meus sinceríssimos parabéns!...

Apertou-lhe molemente a mão, enquanto Iris e Miriam corriam também a felicitá-la, olhando a irmã mais velha como um fenómeno: quem teria podido imaginar que sem dote e naquela idade (para elas, era uma velha) poderia encontrar um partido assim tão brilhante?... Observavam-na com ávida curiosidade e também com mais respeito: que tinha para poder apaixonar um homem?...

— Parabéns... parabéns...

Fizeram-na sentar entre elas, com uma expansão toda nova, interrompida aliás pela madri-
(Continua na página 52)

Ela apoiou-se à escrivaninha, retomou consciência do momento, recordou, e estremeceu dos pés à cabeça. — Não papai, estou muito bem. E que...

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

ETERNO como o próprio mundo, o Amor tem sido, através dos séculos, o grande inspirador das almas de artistas. Cantou-o Salomão em sublimes versos à sua amada Sulamita; Beethoven transpira amor em suas sinfonias; Dante e Petrarca nele beberam inspiração.

Os gregos o representavam como um voluntarioso e travesso menino alado, sempre disposto a ferir corações com a flecha habilmente desferida por seu arco. Na mitologia grega o amor era Eros, filho de Afrodite e Ares. Adotaram-no os romanos sob o nome de Cupido, filho da deusa da beleza, Vênus, e do deus da guerra, Marte.

Apuleio, filósofo platônico, conta-nos a lenda admirável de Cupido e Psiqué — o Amor e a Alma — numa alegoria à alma humana que sobre os revezes da vida e das paixões terrestres até atingir a felicidade puramente celestial.

Psiqué era tão bela que os mortais, confundindo-a com alguma divindade, não ousavam amá-la e sim adoravam-na como à própria Vênus. Isso excitou os ciúmes da deusa, que mandou seu filho Cupido ferir a donzela com uma forte paixão pelo mais desprezível dos homens. Mas, nem o mau humor e desapiedado Cupido, o deus do Amor, escapou aos encantos de Psiqué. Levou-a então para o Palácio dos Prazeres, onde lá visita-la, sempre encoberto pelas trevas da noite, retirando-se antes da aurora raiar.

Psiqué tinha gozado as delícias eternas se seguisse os conselhos de seu amante, mas, dando ouvidos aos perigosos avisos das invejosas irmãs, esperou que ele adormecesse para ver-lhe as feições à luz de uma lamparina de óleo. Em vez do monstro que esperava, verificou estar casada com o mais belo dos deuses. Tomada de indomável paixão, curvou-se para beijá-lo e deixou cair uma gota de óleo fervente no ombro do amante. Com a dor, Cupido despertou e condena-a pela curiosidade e castiga-a com sua ausência. Começa então a triste peregrinação de Psiqué. De templo em templo, de palácio em palácio, lá vai ela em busca de seu esposo. Em vão tenta, desesperada, lançar-se às águas do rio, e é em vão que apela para a deusa do Amor e da Beleza. Vênus, irada, aprisiona-a e obriga-a a trabalhar como escrava. Mal feito do ferimento, Cupido corre em socorro de Psiqué e juntos, finalmente, conseguem abrandar o coração da vingativa deusa. E unem-se então em imortal casamento.

Eis a lenda de Cupido e Psiqué, símbolo da alma sempre em busca do amor, símbolo da felicidade depois que o encontra.

DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

GOSTARIA de ser uma rosa purpura. Tuas mãos me colheriam, e então me concedes a graça de colocar-me entre os teus seios de neve.

Eu te amo toda inteira. Toda inteira? Não. Odeio teus olhos. Eles se divertem em observar homens odiosos.

SONHO DE Amor

SONETO

(Olavo Bilac)

Como a floresta secular, sombria,
Virgem do passo humano e do machado,
Onde apenas, horrendo, ecoa o brado
Do tigre, e cuja agreste ramaria

Não atravessa nunca a luz do dia,
Assim também, da luz do amor privado,
Trilhas o coração ermo e fechado,
Como a floresta secular, sombria...

Hoje, entre os ramos, a canção sonora
Sotum festivamente os passarinhos.
Treme o cimo das árvores a aureola...

Palpitam flores, estremecem ninhos...
Erisor do amor, que não entrava outrora,
Entra dourando a vida dos caminhos.

CONFESSIONÁRIO Sentimental

Aqui neste cantinho estamos prontos a responder as leitoras que nos escreverem solicitando explicações, esclarecimentos ou conselhos referentes a seus casos pessoais. Será como uma continuação de "Escola de Noivas" e esperamos seja mais uma seção realmente útil às nossas amigas, que são todas as leitoras de FON-FON.

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação do FON-FON, rua Pedro Alves n.º 60, D.F.

Quer sejam negras, os teus cabelos, como uma bela noite; quer sejam louros, querida, como um lindo dia de verão, conservas o superno encanto. E quando eles se tornarem como a neve de um fonte inverno, ainda e sempre serão adoráveis.

Os meus mais delicados louvores, de que me servia? Para cantar a tua fronte? Mas vejo os teus olhos. Cantarei então os teus olhos? Mas vejo as tuas faces. Cantarei as tuas faces? Mas vejo os teus lábios — lábios ardentes que me chamam e que arrebatam minha alma em seu hábito perfumado.

Faz-se a colheita uma vez por ano. E ao cortar os cachos de uvas ninguém se refere às gavinhas com palavras de desdém.

Envolve delicadamente nos meus os teus braços de rosas — tu és todo o meu cuidado. Colho o amor sem me preocupar com a primavera ou o verão.

Tu acendes todos os meus desejos. Floresce eternamente, assim, a tua juventude. Se um dia descobrires em ti alguma ruga — sorrateira gavinha — nada direi. Porque eu te amo.

Foges de mim, não sei porque. Aceita pelo menos as flores que te envio. O flores, invejo o vosso destino: ireis enfeitar os cabelos dela, roçar-lhe o pescoço, acariciar-lhe os seios. E tomara que ela, enfadada de vosso perfume, venha a pensar em mim sem cólera e a permitir-me, afinal, que a ame.

Não tujas, minha jovem amiga, ao ver os meus cabelos brancos. Não desdenhes o meu amor, é tu que tens o frescor de uma rosa. Nas coroas, os lírios são belos ao lado das rosas.

Toma esta coroa de rosas, doce bem-amada. Mas não creio que ela seja um ornamento: a tua beleza jovem é que lhe vai realçar o esplendor.

(De A Grimalda de Afrodite, de A. Ferdinand Herold).

FON-FON — 2-2-1952

PENSAMENTOS

- ★ A mulher mais complicada está mais perto da natureza do que o homem mais simples.
- ★ As mulheres levam o espírito de imitação até o delírio.
- ★ As mulheres não foram feitas para pensar: foram feitas para sentir.
- ★ O olhar é a mais forte arma do amor. Tudo se pode dizer em um olhar, e este é a muda conservação de duas almas.
- ★ O que faz que os namorados nunca se aborrecam de estar sempre juntos, é que eles falam sempre de si mesmos.

Remy de Gourmont

Stendhal

La Rochefoucauld



Você o conheceu na praia, numa festa, no cinema... Não importa. O certo é que você o conheceu, achou-lhe maneiras agradáveis e simpáticas e descobriu terem ambos idênticos pontos de vista. Agora está noiva e, esperançosa, prepara-se para viver com ele as horas alegres e as tristes, partilhar com ele os trabalhos e as satisfações. Seus prazeres serão os dele, sim; mas guarde só para si os seus pequenos desgostos. Será melhor compreendida então quando você o procurar nos momentos de amarguras maiores. E nunca se esqueça: um carinho a tempo poupar-lhe-á dez... feitos por outra.

Cuide, você mesma, do enxoval. Este parecer-lhe-á assim de maior valor, pois você sabe quanta paciência e quanto trabalho custou cada toalha bordada, cada peça cuidadosamente escolhida. Se você puder faça um Enxoval — com letra maiúscula. Do contrário, nada de sacrifícios, pois a felicidade não depende de um enxoval grande e caríssimo. Limite-se, então, a fazer o indispensável, apenas o indispensável, mas de boa qualidade. Mais vale uma peça de boa fazenda — que dura mais e é melhor para bordar — que três ou quatro que logo perdem a cor ou ficam com aspecto de velhas logo depois da primeira lavagem. Procure ter toalhas de mesa e lençóis mais simples para o uso diário e guarde os mais trabalhados então para celebrar determinados dias, como aniversários, especialmente o do casamento. Porque, por mais distraído que seja, o marido há de notar que tal data merece de você um carinho especial. Não faça, porém, como muitas outras que só amam a mesa com excesso de cuidados quando tem visitas. Neste ponto você deve considerar seu marido como a visita mais desejada, aquela que deve merecer de você as maiores atenções, até mesmo nas pequenas coisas.

tura. Julguei que queria segredar-me alguma coisa especial — e na realidade contou-me umas aventuras que somente não iriam mal aqui, em duas ou três páginas, mas como não dispomos de espaço o leitor me desculpará...

— A tarde fui as corridas e encontrei-me com algumas moças da festa anterior. Se não fora as poules que andei comprando para as belezinhas, teria ganhado uma soma regular, pois estava com bons palpites.

Mas, você sabe como são essas coisas, temos que presentear, e como estava ganhando, dinheiro fácil, sae como entra!

Saimos das corridas para a casa de uma do grupo. Jantamos, belo jantar, garçon de luvas brancas a servir mesa. Gente que se trata! Depois do jantar fomos ao Asperge um restaurantezinho ou bar muito pequeno com seleta freguezia, e um taboado para dançar de dois por dois. Música muito boa. Saimos dali tarde e fomos a um "Vispota" — o salão estava cheio, todos batiam, lá longe... na nossa mesa ninguém! O sol estava fazendo cócegas por entre as folhas das árvores quando saímos do "Vispota". Fui para o hotel e o porteiro, velho conhecido perguntou-me em tom humorístico: — Doutor! vai saindo ou entrando?

Almoçamos no quarto às 14 horas. Note bem, disse o Barros, estou usando o plural!

Tomei nota — e fiz mais algumas perguntas indiscretas que o Barros discretamente respondeu.

— Bom, ontem à noite, fomos jantar no "Cambusa-Rolila". Você sabe que tenho voz regular. — O pessoal levou-me depois ao "Mocambo" do Silvino Caidas, e quando dei de mim — estava cantando, com acompanhamento de todos, as músicas mais conhecidas. Dizem que foi um sucesso — pelo menos a casa deve ter achado assim, porque a conta foi — A maior de todas.

Fui dormir a hora do costume mas como estava chovendo não vi o belo sol de Maio.

Estávamos chegando no aeroporto Santos Dumont.

A senhora do Barros recebeu-o alegremente com o filhinho. Barros trouxe uns presentes — alegria geral.

Eu tomei um ônibus "Linha 10".



Ray Milland

O grande amoroso da tela que é Charles Boyer aparecerá, ainda este ano, num papel completamente diferente dos que tem desempenhado até agora. Boyer será protagonista de "O Poder da Fé", um filme que é mais terno do que "Coração de Bernadette" e mais suave do que "O Bom Pastor", filme que é a história de um milagre que ficará eternamente em nossos corações.

Entre as películas clássicas a United Artists vai dar-nos "Contos de Natal", a obra-prima de Charles Dickens na literatura inglesa, com Alastair Sim no papel de "Scrooge", co-estrelado por Kathleen Harrison, Clifford Mollison e Jack Warner, sob a direção de Brian Desmond Hurst, onde teremos todas as maravilhosas criaturas da história mais maravilhosa do mundo...

CINE

Especial para o FON-FON
Por LOUIS SERRANO

Em technicolor veremos, na programação do ano corrente, "Rio Sagrado", uma verdadeira jóia cinematográfica baseada numa novela de Rumei Godden, com a extraordinária direção de Jean Renoir. Sobre esse grande filme, como o são todos produzidos por Jean Renoir, basta pôr em evidência a seguinte frase: "Pôr estranho que pareça mostrando-lhes a Índia legendaria e misteriosa, conto-lhes a história de meu primeiro amor..."

John Garfield desempenhou uma de suas caracterizações mais perfeitas ao lado de Shelley Winters, oferecendo-lhe um amor que era mais perigoso do que dinamite, em setenta e duas horas de angústia de paixão e de sofrimentos em "Pôr Amor Também Se Mata".

"The African Queen" é o título de uma das grandes produções em technicolor da United Artists onde encabeçam o "cast" nomes como os de Humphrey Bogart e Katherine Hepburn.

Apresentada por Douglas Fairbanks Jr. e Daniel M. Aronson teremos a inigualável Bette Davis numa história, que atualmente é muito nossa conhecida, ou seja, a mulher que eliminava os maridos... suavemente. O título do filme é "Another Man's Poison", o que já sugere muita coisa.

Linda Darnell é outra fulgurante estrela da constelação de Hollywood que o público

JAZZ

brasileiro verá este ano em technicolor. Trata-se da produção de David E. Rose "Saturday Island", que em português, talvez receba o título de "Ilha do Desejo".

Uma história violentamente máscula, na qual Gary Cooper aparece como o público prefere vê-lo é a de "High Noon", que Stanley Kramer produziu para a United Artists, e na qual trabalham Thomas Mitchell, Lloyd Bridges e Katy Jurado, com aquele seu palminho de cara que é de fechar o comércio.

Os estúdios mexicanos procurando retomar o lugar de destaque que chegaram a alcançar na cinematografia mundial anunciam oito produções de Mier & Brooks, que são "Também de Dôr Se Canta", com Pedro Vargas; "O Demônio É um Anjo", com Susana Freyre; "Simbad, o Mareador"; "Ay Amor Como me Has Puesto"; "Camino do Inferno", com Pedro Armendariz; "El Gavilan Poblero", com Pedro Infante; "Na Palma de Tua Mão", com Arturo de Cordova; e "Mulheres Sem Amã", com Leticia Palma.

Linda Darnell

TRES CELEBRIDADES — MIRASLAVA, STEVE COCHRAN e LISA FERRADAY, que, entre outras famosas astros, compareceram à festa com que a Warner Brothers comemorou, em Hollywood, o Aniversário de Prata do filme sonoro.



O Filme Inédito da Semana

ORFEU

(ORPHÉE)

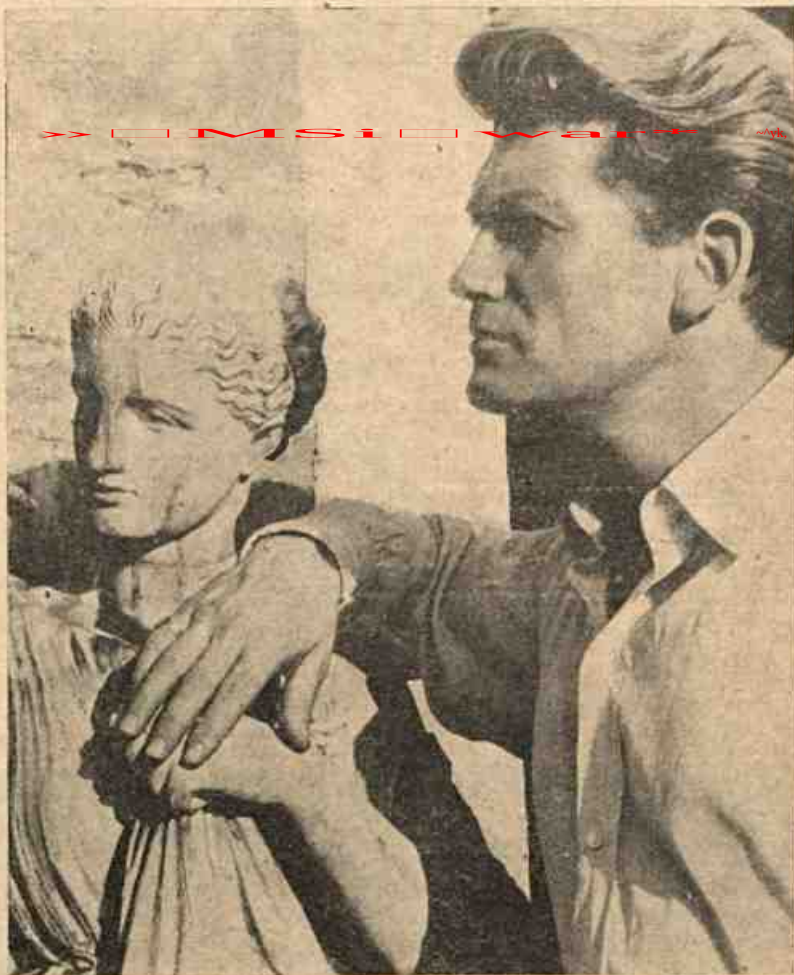
ELENCO: — Orfeu — Jean Marais; Heurística — François Perier; A Princesa — Marie Casares; Eurydice — Marie Den; O Cavaliheiro — Henri Cremonesi; O Príncipe Luiz — Jacques Varennes; O Comissário — Pierre Benin; Aglônice — Juliette Grieco; O escravo — Roger Blin; Cégeste — Edouard Dermithe.

(Filme dedicado a Christian Bérard).

Escrito e dirigido por Jean Cocteau — Fotografia de Nicolas Hayer — Decorações de D'Eaubonne — Costumes de Escoffier — Música de G. Auric — Distribuição da Art Films.

O "Café dos Poetas" é o ponto de reunião da juventude literária e de uma porção de artistas e snobs cujos sentimentos para com Orfeu se dividem entre a admiração e a inveja.

"Orfeu" tem sentido fotográfico de Nicolas Hayer.



Jean Marais é Orfeu no filme escrito e dirigido por Jean Cocteau.

Orfeu é o poeta oficial que a glória consagrou. Um dia sua atenção se volta para uma mulher muito elegante a quem chamam a Princesa. Mas está ali uma briga envolvendo vários rapazes e Cégeste, um poeta completamente tolo que a Princesa tenta inutilmente afastar do combate, luta também. A chegada da Polícia aumenta o tumulto e, no curso do pânico, Cégeste, fugindo, é atropelado por dois motociclistas que passam velozmente pela praça.

A Princesa interrompe Orfeu e lhe pede para que a acompanhe ao hospital para onde ela conduz o jovem, para lhe servir de testemunha. Mas no meio do caminho, Orfeu se apercebe de que o jovem está morto e de que a viatura deixou a cidade. Conduzido pelos motociclistas o veículo para diante de um chafé situado no alto de uma colina. Orfeu segue a Princesa e vê, estupefacto, que ela reavizora Cégeste e atravessa o espelho do quarto onde eles haviam penetrado e depois desaparece. Orfeu se precipita a seguir, mas se choca contra o vidro e desmaia.

Quando volta a si, ele está sozinho na colina deserta de onde o chafé desapareceu.

Orfeu não vive agora sem o pensamento dos fatos estranhos dos quais foi testemunha e naquilo da Princesa.

Chamado pelo Comissário de Polícia para responder às acusações de que é objeto, Orfeu reencontra a Princesa, mas em vão tenta aproximar-se dela. Ele não sabe que todas as noites, a Princesa sai do espelho do seu quarto para vir espia-lo...

Posto ao par do que se passa por Heurística, Orfeu abandona então a mania de ouvir as mensagens radiofônicas. Segue Heurística ao reino da Morte, com as luvas que lhe permitem atravessar espelhos. Eles atravessam assim uma zona morta e chegam finalmente ao Palácio onde o Tribunal Supremo julga a Morte culpável de haver agido sem ordem superior. Aquí todos os segredos são revelados: o amor da Princesa por Orfeu e aquilo que Heurística tem inconscientemente por Eurydice.



"CALIFORNIA, TERRA DO ÓDIO" reúne a aclamada Jane Russell a Robert Mitchum. Essa nova dupla da tela foi saudada por Louella Parsons, a conhecida comentarista americana, como o "combinação mais escaldante" já surgido nos "love-roms" de Hollywood... É interessante assinalar que a história desse filme — uma das próximas apresentações da RKO — começa numa esquina de café, e termina numa praia de luxo, no Golfo da Califórnia...

FON-FON — 2-2-1052

2^a FEIRA



FONE 257679-23.7459



FONE 71.1518



4. LEEUEN *



FONE 47.3806



FONE 128 5170



* HAWOI *



FONE 29-4411



ACOMP. COMPL. NACIONAL

BURT LANCASTER

HOMEM de BRONZE

Jim Thorpe—All American

CHARLES BICKFORD

STEVE COCHRAN

PHYLLIS THAXTER

"Estrelas" riscando o céu do Brasil rumo à Punta del Este

MERLE OBERON, IVONNE DE CARLO, ROBERT CUMMINGS, JOHN BARRYMORE JR., DONNA REED, BARBARA BRITTON, REGINALD GARDNER E RUSSEL HAYDEN, A CONSTELAÇÃO REPRESENTATIVA DA CINEMATOGRAFIA NORTE-AMERICANA, SEGUE PARA O II FESTIVAL DE PUNTA DEL ESTE, ONDE JONALD, O BRILHANTE CRONISTA DE "FON-FON", FAZ UMA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPECIAIS PARA NOSSAS LEITORAS



Russel Hayden, o cowboy cômico, faz uma demonstração de seu mope e o modo como acerta o "mocinho" na hora do barulho...

RUMO ao II Festival Cinematográfico de Punta del Este, que se realiza, com extraordinário sucesso, no encantador balneário uruguaio, verificou-se a passagem pelo aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, da delegação representativa do prestigioso cinema norte-americano.

Os fãs, e as irrequietas fãs, tomados de grande excitação, viram de longe descer pelas escadas de um "Presidente" da Pan American World Airways, por entre os passageiros, os seus queridos artistas, dos quais logo se distinguiu o comico vaqueiro Russel Hayden, cuja vestimenta bizarra de "cow-boy" despertava a atenção.

O diretor da RKO olha, ao lado do fotógrafo, Barbara Britton dando-lhes um autógrafo apoiada nas costas de Reginald Gardner.



Da esquerda para a direita: — O comissário uruguaio, Mary Cummings, Cobina Wright, Russel Hayden e Barbara Britton em pose para FON-FON.

mesmo ao longe. Encerradas as lindas criaturas na quentíssima sala de recepção da Panair, esta em seguida encheu-se de fotógrafos, repórteres, diretores e funcionários da RKO, convidadas, fãs que conseguiram atravessar a cortina de ferro, estabelecida pelos soldados da aeronáutica e pelos empregados da Panair e começou uma balbúrdia incrível coroada pelo calor sufocante do recinto. Pelos basculantes entreabertos, os fãs de menos sorte gritavam pedindo autógrafos e mocinhos aflitos lamentavam a desdita de ficar do lado de fora.

Das artistas, a que agradou mais aos presentes foi Yvonne De Carlo, que, talvez, veremos ainda este ano em "Hotel Sahara", uma super-produção da United Artists, assim como Merle Oberon, que aparecerá em "Herdeira sem Fortuna". Outra estrela de simpatia envolvente é Barbara Britton, sempre sorridente e gentil com todos.

Nestas breves notas não podemos, infelizmente, registrar qual a impressão que daqui levaram os astros que, suados e exaustos, eram puxados, empurrados, rasgados e espremidos, mas a nossa opinião, confessamos, é bem triste...

De baixo para cima: — Yvonne De Carlo, Donna Reed, Barbara Britton, Mary Cummings, ao lado de outros felizes passageiros.



1ª Oferta Excepcional

das **casas olga** este ano:

Meias

pelos preços de 1946
e durabilidade até 1956

**PARA SEU USO
PARA PRESENTEAR
PARA GUARDAR!**

Para o verão deste ano as
CASAS OLGA lançam a sua 1.ª
OFERTA EXCEPCIONAL, oferecendo
meias pelos preços de 1946, com a vantagem
de poderem ser guardadas durante muitos
anos, sem prejuízo de resistência e beleza!

OLGA SUPER LUXO de Cr\$ **68,50**
1 por Cr\$ **59,50** — 3 pares por Cr\$ **170,00**
CASINO de Cr\$ **37,00**
1 por Cr\$ **34,00** — pares por Cr\$ **100,00**
INDESTRÁVEIS U. S. A. de Cr\$ **130,00**
1 por Cr\$ **95,00** — 3 pares por Cr\$ **270,00**
MALHA 65-45 deniers de Cr\$ **58,50**
1 por Cr\$ **43,50** — 3 pares por Cr\$ **120,00**

Novamente à venda as meias **"OLGA DUPLA"**

Em cada 9
pares, mais 1
grátis.

casas olga

a tradição do comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 — RUA 7 DE SETEMBRO, 133 — AV. RIO BRANCO, 119 — RUA URUGUAIANA, 20 E 22
Vaga Publicidade

Segredos...



A ESTAMOS no limiar da época carnavalesca, e dentro de um mês, aproximadamente, entraremos em pleno reinado de Momo, com as suas cuicas, os seus reco-recos, as suas escolas de samba, as suas fantasias e... a sua licenciosidade irresponsável. Depois dos dias suaves de Natal, entra-se em pleno ano novo, com novas preocupações, e, à expectativa do que trarão os dias futuros, junta-se a preocupação imediata e material do que se fará no próximo carnaval.

Grande parte das nossas leitoras, ou melhor, a grande maioria já está, no presente momento, com as suas atenções polarizadas para a escolha de suas fantasias ou para o que usará nos bailes carnavalescos. Nos tempos de hoje há uma tendência cada vez mais acentuada para um carnaval de pouca-roupa. Até certo ponto, há motivos que justifiquem essa tendência. Em primeiro lugar, o carnaval se situa num dos meses mais quentes do ano, e, à alta temperatura do verão, une-se um excesso de calor provocado pela grande quantidade de foliões, cujos corpos se agitam, despreendendo energia em ambientes fechados. Em segundo lugar, fantasias pesadas e cheias de banguangas inúteis tolhem os movimentos e são incômodas em salões regorgitantes de pessoas. Estes dois motivos são suficientes para justificar a ausência de roupas durante o carnaval de nossos dias. Mas, a verdade é que não são os únicos motivos, porque, mais forte do que eles, está o desejo, cada vez mais intenso, tanto nos homens como nas mulheres, de se despirem em público. Basta dar uma olhadela em nossas praias e em nossos teatros.

Não pensem as nossas leitoras que, com estas palavras, sejamos puritanos ou reformadores morais. Em absoluto. Concordamos que os nossos foliões, homens e mulheres, usem pouca roupa no carnaval. É mesmo uma necessidade. O que não concordamos é a maneira pela qual muitas mulheres se despem nos salões de Momo. Está muito bem que usem fantasias curtas e decotadas, que deixem um belo par de pernas à mostra, ou um busto gracioso desnudo. Mas não admitimos que apareçam em pleno salão, dentro de um exíguo "maillot" de banho, muitas vezes, verdadeiro bikini! Vamos e venhamos, o "maillot" foi feito para o banho de mar, para a praia, onde ele é perfeitamente natural e não choca ninguém. Num salão de danças, mesmo com a justificativa do carnaval, o "maillot" impressiona mal e dá um aspecto de depravação e falta de compostura a quem o usa.

Querida leitora, se você gosta de fantasias exíguas, práticas e pouco dispendiosas, não faltam sugestões graciosas e interessantes, sem haver necessidade de recorrer ao "maillot" de banho, por mais decente que ele seja numa praia. Concordamos que as mulheres queiram se despir no carnaval, mas que se dispam com classe e que tenham alguma coisa para mostrar, pois a mulher que expõe um gracioso par de pernas bem torneadas, ou um busto cheio de encanto jamais foi imoral. Imoral é aquela que expõe um par de pernas ossudas e desgraciosas ou um busto anguloso e sem graça.

G. B.



Vestido de linho com pala e punhos brancos. Mangas pregueadas. Saia enfileçada com costura na frente. — Manequim 44 — Moldes de 1 a 8, no Suplemento anexo.

Modêlo da Semana

Modêlo em setim preto, abotoado na frente com bolso de imitação. — Manequim 46. — Moldes de 18 a 21, no Suplemento anexo.



Gracioso modêlo próprio para as praias, férias ou "week-ends" fora de cidade, constituído por uma interessante calça de linho branco com bolsos embutidos, bem justa nas pernas e cujo comprimento não vai além do tornozelo, e por blusa de cassa vermelha com "bolis" brancos. O mesmo modêlo transformando agora — com o auxílio de uma sãa frassada feita com a fazenda empregada na confecção da blusa — num elegante traje para você receber as suas visitas em casa. — Manequim 42. Moldes de 9 a 17 no Suplemento (Foto Fox).

método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO
Revisão artística de GIL BRANDAO

LICÃO XI

Como fazer o "bourrage" de um manequim

(Continuação)

Já vimos na semana passada, quais os materiais necessários ao "bourrage" de um manequim e como se faz o desenho do fôrro do corpo. Hoje, prosseguindo com a lição, vamos ver como se continua o trabalho do "bourrage", depois de cortado o fôrro do corpo.

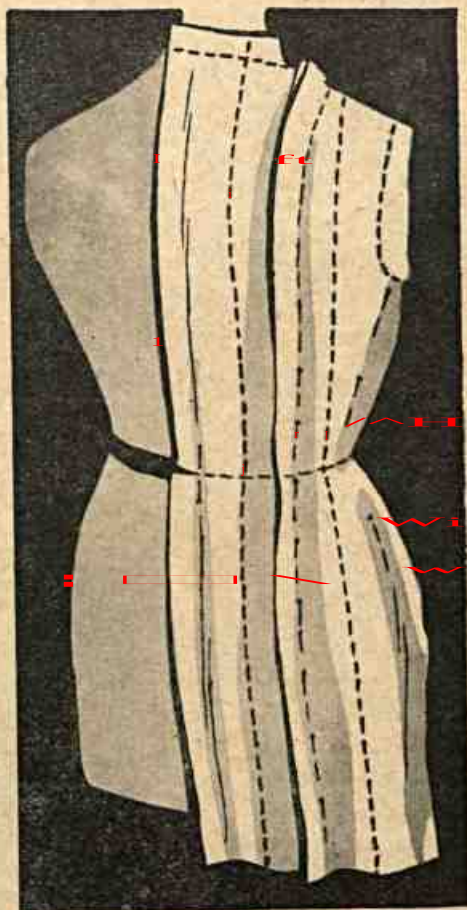
INSTALAÇÃO SOBRE O MANEQUIM — Todas as peças serão sucessivamente colocadas e cortadas de acordo com o desenho feito pela fita preta, conforme foi visto na lição anterior, deixando-se 3 cm a mais para cada costura. Colocar sempre a linha horizontal na cintura para indicar o assentamento e a linha vertical no meio da peça, para indicar o aprumo do tecido.

Costas — Começar pelo meio das costas, que será cavada em cerca de 2 cm na cintura. A costura estará indicada pela fita preta. Cortar em seguida.

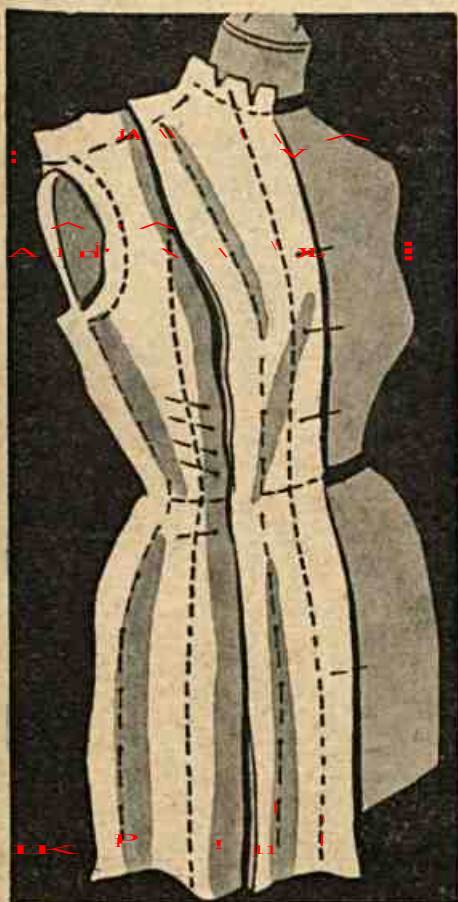
Lado das costas — Para a cintura, operar da mesma forma. Erguer a fazenda para fazer a união dos ombros. Notar que ao passar pelo bombeamento da omoplatas, forma-se um excesso de fazenda, que será eliminado na costura sem o que, produzir-se-iam pregas em direção à cava. Colocar alfinetes ao longo da fita preta da costura que reúne as costas com os lados.

Frente — O meio da frente deve estar sempre a fio direito. Colocar a linha da cintura na cintura a cortar.

Lado da frente — Colocar, com a ajuda da palma da mão sobre o tecido, o fio direito vertical, que ficará dirigido naturalmente, inclinante-se um pouco para envolver



FÔRRO DO CORPO (costas)



FÔRRO DO CORPO (frente)

o busto. Produzir-se-á um ligeiro excesso de fazenda, que será eliminado na costura e recortar a 3 cm. Em seguida, fazer da mesma maneira a costura por baixo do braço, sobre a linha da fita preta. Se a cintura é muito fina, é necessário fazer uma pence no meio da cintura no lado da frente.

Costura do ombro — Recortar as sobras. Unir as costas com a frente, prendendo com alfinetes e constatando que a costura das costas fornece um excesso de fazenda de 10 a 12 milímetros, que deve ser eliminado na costura da frente. Marcar o decote e a cava com um traço de lápis.

Fazer no meio da frente uma pequena pence horizontal para marcar o cavado do busto.

Estando assim presa por alfinetes a metade do fôrro do corpo, retirar o do manequim para traçar com lápis todas as costuras e os pontos de relação. Fazer o outro lado, trapando todos os contornos com a carretilha. Respeitar o sentido do fio, horizontal e vertical. Unir o fôrro inteiro com pequenos pontos de alfinetes bem sólidos, fazer as fendas da cintura para poder experimentar pelo direito, com as costuras para o interior. Este fôrro do corpo assim perspetado sobre o "bourrage" provisório, será experimentado sobre a própria pessoa, diante de um espelho de três faces ou de dois espelhos bem colocados.

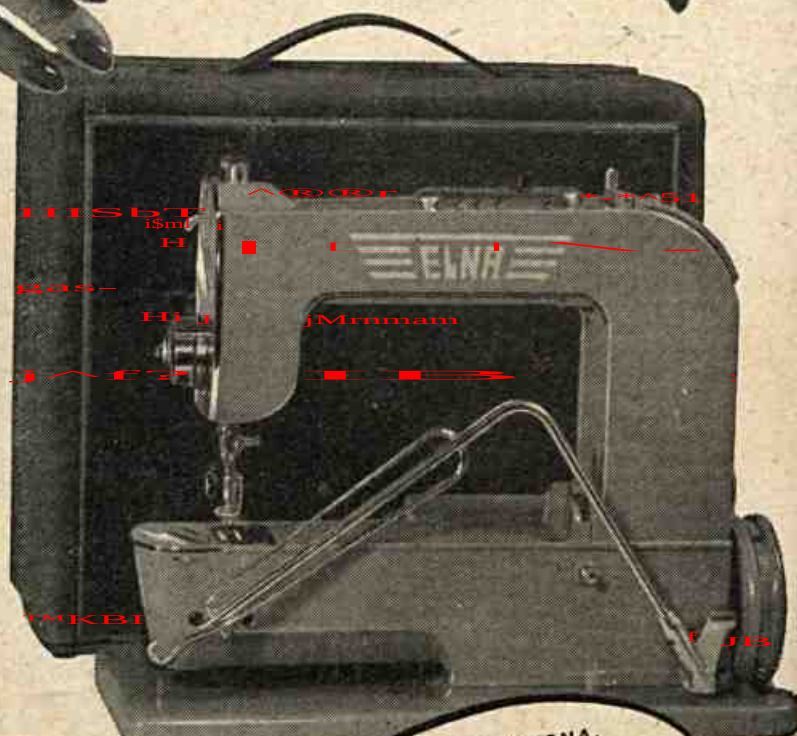
Se o fôrro estiver bom, passar as costuras à máquina, tutas, passando-as a ferro. Experimentar novamente. Se exceto nos ombros e em baixo dos braços, e abrir as costas para ficar grande demais ou pequeno demais, fazer as correções. Se estiver comprido demais ou curto demais no busto, retificar pela costura do ombro, até que a moldagem no corpo seja perfeita.

Na próxima semana, terminaremos com este assunto, falando sobre o "bourrage" definitivo e ensinando a fazer o braço estofado para o manequim.

Seja uma das primeiras!



Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua **ELNA - SEM ENTRADA INICIAL.** Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela **ELNA.** Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.



O "brazo livre" simplifica e facilita o trabalho com acessórios.



A luz antipiscizante permite trabalhar a qualquer hora.



ELNA costura qualquer tecido, fino ou espesso.

ELNA

É MODERNA,
ELÉTRICA,
PORTÁTIL!

COMPANHIA DE MÁQUINAS E NA DO BRASIL

Rio de Janeiro	Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
São Paulo	e Av. Rio Branco, 120 - Loja 22
Belo Horizonte	Rua 7 de Abril, 246 - Te. 34-8 51
Porto Alegre	Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
Recife	Rua dos Andaraes, 1538 - Tel. 9-1643
Curitiba	Rua da Concordia, 143
Juiz de Fora	Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Santos	Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Salvador	Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar - Tel. 2-7458
Compinas	Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
	Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de **ELNA** em sua residência.

Nome: _____
 Endereço: _____ Tel.: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____

Carnaval 1952



Abrindo o nosso "portifólio" de modas de carnaval, estampamos nesta página um casal de escoceses, apresentado por Danny Kaye e Corine Calvet. Nas páginas seguintes, a leitora poderá encontrar sugestões novas e interessantes.

APANHADOR DE PAPEL
 Marcha de Petenpan e Afonso Teixeira

Ai!
 Que vida triste tão cruel,
 Tem...
 O homem que apanha papel,
 A sua profissão é um buraco
 Só pode ir pra casa
 Depois de encher o saco!

Um papel aqui...
 Um papel ali...
 E quando o dia acaba,
 O saco ainda está no meio!
 Um papel aqui...
 Um papel ali...
 Só lá pra meia-noite
 E que ele está de saco cheio!



MARIA CANDELARIA
 Marcha de Klecius e
 Armando Cavalcanti

Maria Candelária
 É alta funcionária
 Saltou de pára-quadras
 Caiu na Letra ó, ó, ó, ó, ó
 Começa ao meio dia
 Coitada da Maria
 Trabalha, trabalha
 Trabalha de fazer dó
 ó, ó, ó, ó.

A uma vai ao dentista
 As duas, vai ao café
 As três, vai à modista
 As quatro, assina o ponto
 A dá no pé
 Que grande vigarista que ela é.



G. L. Branda
 R. 70

Fantasia de cetim
 preto e vermelho,
 letras aplicadas com
 lantejoulas. Plumas
 na cabeça e no busto.

Fantasia de veludo preto com
 remendos aplicados. Boné na
 cabeça e saco remendado cheio
 de papéis.

GIRASSOL

Marcha de Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Wilson Frade.

Você deve ser é
Como o girassol fôl)
Que passa a vida inteira
Namorando o velho sol.

Você deve ser também assim pra mim
Pra mim
Você deve olhar
Como o girassol
Que só adora o sol
Você só deve me adorar.

Fantasia guarnecida
de pétalas de cetim
amarelo, sobre uma
saiã armada de ba-
badinhos de filô
marrom. Corpo de
cetim verde.



EVA

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Eva me leva
Piro paraíso agora
Se estou com muita roupa
Eu joga a roupa fora.

Fantasia em taletá
branco e preto, com
aplicações de feltro
Cobra em
lame dobrado.

Você vive bem
Em pleno verão
Você vai ao baile
Até de calção
Querida também
Usar pouca roupa
Mas, é que a polícia
Daqui não dá sopa.

GIRASSOL



Gratuito conjunto de odaliscas, executadas em gaze de vários tons e corpete bordado com pedras, vidrilhos e "pailletes". Sentada na reba, Yvonne de Carlo apresenta uma oriental de chiffon branco, vermelho e verde, em que o drapado dos quadris é preso por uma meia-lua de pedras e vidrilhos.

ESSA, NAO

Marcha de J. Piedade e W. Goulart.

Essa não...
Não é da Espanha que eu sei
E nem é a que você diz
Essa é aquela,
Conhecida Margot de Paris.

Já comprou um atelier
Já nato quer
Mais falar francês "marian"
Cada dia tem mais "laran"
Qualquer um para ela é freguês.



Doris Day, da Warner, apresenta esta graciosa fantasia de apachateio: saia justa de cetim, blusa de jeans com listras de lentejoulas. Boina também bordada com lentejoulas.



FIGURINHA DIFÍCIL

Marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro

Eu preciso na certa encontrar
Para o mapa do meu coração
A figurinha difícil de achar
No sortido da ilusão. (BBS)

Amor não se discute
E eu digo com razão
Preciso de uma Ruth
Pra minha coleção
E quem não adivinha
Que eu viro a procurar
Aquela figurinha
Tão difícil de encontrar.

Fantasia de tropical fino preto, gola de cetim, colete de pique branco, casaco forrado de vermelho.

Fantasia de Cigana em cetim bordado com lentejoulas. Blusa de organdi, braço coo TÁ FALTANDO MULHER
Faixa de cetim vermelho.

Marcha de Herivelto Martins e Bleck-out

Já, já, já, comprei a fantasia
Pra, pra, pra, pular e sambar
Tá, tá, tá, faltando mulher
E sem mulher
Como é que eu vou ficar

Tô Carnaval que passou
Eu me vesti de Pierrot
E uma Cigana muito boa me enganou
Tá tá que eu não dou sorte com mulher
Vou sair de Palhaço
Seja lá o que Deus quiser.

COM ESTE CALOR

Marcha de Carvalhinho, Rômulo Paes e Bentinho

Com este calor
Quem é que não quer
Bebida gelada
E uma boa mulher.

Eu vou sair p'ra rua
Eu quero farrear,
Com sol ou com chuva
Eu vou me acabar...
Deixa o mundo
Fazer o que quiser,
Eu quero é movimento
Com bebida e com mulher.



CUBA = Busto bordado sem alças e saia drapeada em seda vermelha.

SARONG = Fantasia de seda estampada em duas-pezas, drapeada de um lado.



MARCHE DO SHEIK

Marcha de Dunga e José Baptista.

Eu conheci
Um Sheik apaixonado
Pela filha de um pobre mercador
Tinha muita mulher em seu Harem
Mas não tinha a mulher
Do seu amor

Tudo fez
O pobre Sheik apaixonado
Pra esquecer aquele grande amor
E terminou trocando o seu amor
Pra ser também
Um pobre mercador.

Graciosa, usando calças
e corpetes bordados sobre
blusas. No lado esquerdo, um sheik
de seda na cintura, com bo-
leto drapeado.

NOVO AMOR

Samba de Newton Teixeira e Mantô Rossi

Um novo amor
Eu preciso encontrar...
Só pago a Deus
Que seja alguém
Que saiba amar.
Viver assim não é viver,

(Bis)

Sofrendo tanto dissabor,
Ai! Ai! Meu Deus, eu hei de ter
Um novo amor

(Bis)

LAVADEIRA

Marcha de Luiz Antônio,

J. Júnior e Paulo Gesta

A lavadeira faz
Cháu — chái na beira da tina!
A lavadeira faz
Cháu — chái desse menina!
Lava roupa lavadeira,
Lava fralda, lava lençol!
Se não chove, falta água, ela reclama ai!
Se chove ela reclama, não faz sol!

Fantasia de lavadeira: saia
em babados guarnecidos de
rendimbu nas extremidades.
Avental, laço e turbante
em tafetá quadriculado.

Abaixo também apresentamos
uma fantasia de vendedora de
frutas, com Peggie Castle.
Saia estampada, arreganada na
frente deixando ver uma aná-
gua de babados colonitos. Blusa
de algodão, guarnecida de
rentia no amplo decote.





MADAME BUTTERFLY

Musica de Richard Gaieno e
Jair Amorim.

Eu quero encontrar
A tal de Madame Butterfly
Ela é filha de um Samurai
E me chama de papai.

Em Paqueta não está
Na Lapa fiquei na mão
Lá em Caxias
Me desculpe, eu não vou não
Já fui à Tóquio e Pequim
Xangai é longe que dói
Só falta procurar em Niterói.



Fantasia em uma só peça de
celim brocado. Mangas três-
quartos, com abas armadas
nos ombros. Frente fechada
por botões guarnecidos de ala-
mares. Flores de macieira nos
cabelos.

SORDADO - CORTE E COSTURA
— CHAPBU —

Direção:
Proj.ª **ELISA NIGRI**

Rua Conde de Bonfili, 232 - Tel. 28-3271
Av. N. da Copacabana, 383 - Apto. 1212

MARÇA DOS VELHOS

Marcha de
Armário Passos e Garcez

Estou ficando velho
Estou ficando feio
O meu coração
Já partiu-se ao meio!
Mas, entre as mulheres
Tenho cotação
E, apesar de velho,
Eu ainda muito chato de paixão!

Não sou brotinho
Mas não dou para trás
Tenho conversa
Tenho até demais!
Seja na rua ou nos salões
Sei a diferença dos bonitões!



BOMBREIRA — Fantasia de veludo vermelho, com duplo abotoamento e um minúsculo saio-te formado de vários babadinhos franjidos de filó em várias cores.

TREVO — Saio de cetim com folhas de trevo aplicadas em feltro, deixando ver uma anágua de babados. Cinto largo de veludo. Blusa de organdi com mangas bufantes.



PERVERSA

Samba de Fernando Wittrock

Perversa

É o nome que eu lhe dou
O que você faz comigo
Não se faz a um inimigo

Ea que sempre fui amigo
Pego a Deus castigo
Pra essa ingratidão
Dei-lhe todo o meu amor
E sua falsidade
Só me causa dor.

Peggy Castle apresenta esta fantasia de
possante: blusa de cetim vermelho com
alamares e dragões dourados; calça curta
de cetim preto e saia azul, com duas
abas brancas. Gôme alto de arminho



**GAROTA
SAPECA**

Marcha de Alda-
cir Louro e Fer-
nando Martins

Está na rua onde eu morei
Tem uma garota
Que é muito sapeca
Passa as noites namorando
Ata de madrugada
Um velho caraca
Ela ficou trepado no muro
Vendo os dois se beijando
Sózinhas no escuro

Fantasia de tafetá azul,
com arminho na barra da
saia curta. Anágua de ba-
bados coloridos.

★

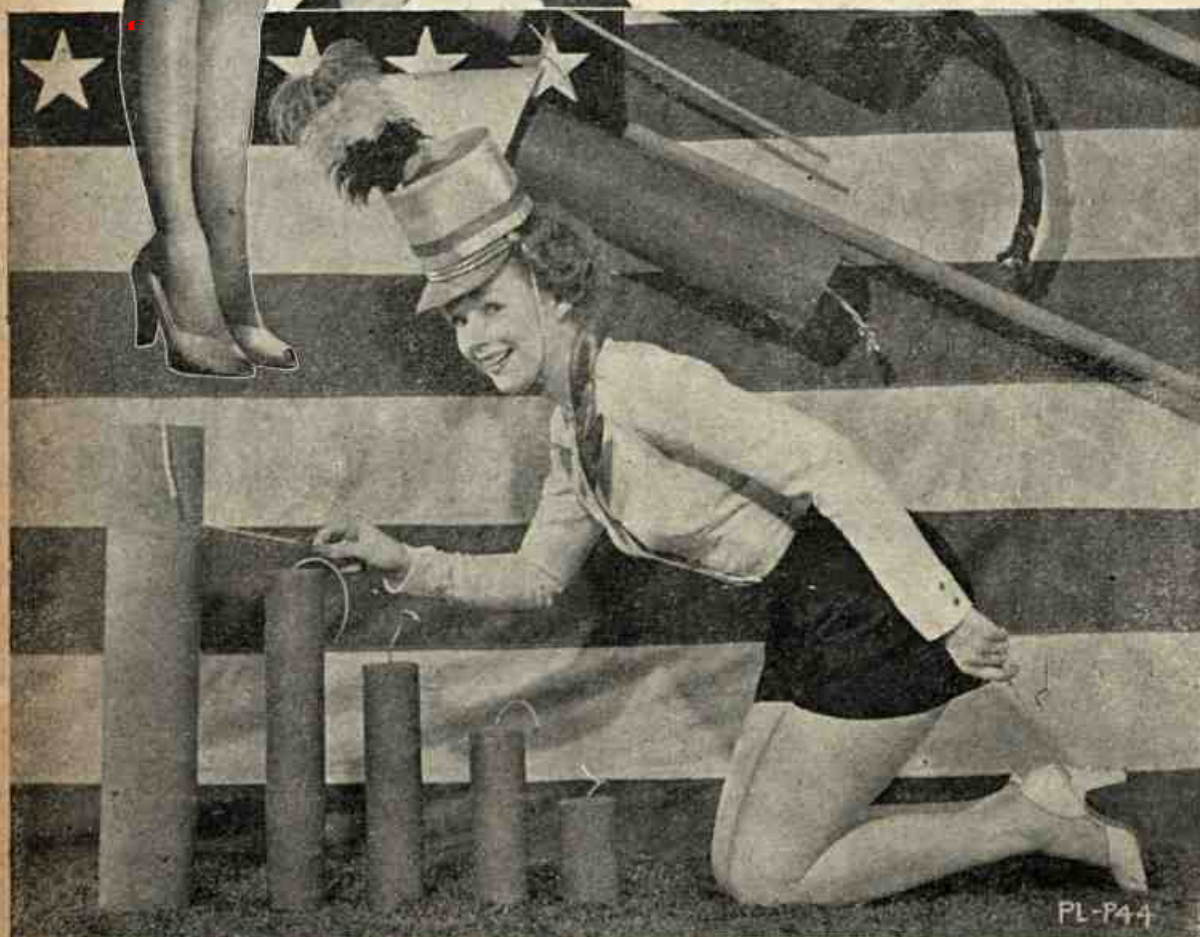
TÁ FICANDO BOA

Marcha de Ismael Netto e Nestor de Holanda

A menina está ficando boa demais,
Bebe e sabe fumar,
Se não pensa em casar...
E se ela continua solta, rapaz
Eu passo já, já, já, o dono dela pra trás...

★

Fantasia composta de calça de linho preto e
casaco de linho branco com lapelas de cetim
vermelho. Quipi guarnecido de plumas.





SORRIR

Samba de Haroldo Lobo e
Milton de Oliveira

Sorrir
É melhor do que chorar
É melhor do que sofrer
É melhor do que jogar
Chorar
Faz a gente envelhecer
Faz a gente enlouquecer
Faz a gente se acabar

(Bis)

Eu vivo bem feliz, assim
Pra' que, que eu vou amar?
Amar, eu sei que é muito bom
Mas, sei que faz também, chorar.

Ruth Roman, da Warner Bros. apresenta esta graciosa sugestão para o próximo carnaval. Corpete em lamê dourado e várias saias curtas em filô bem franzido e armado. Descendo do busto uma cascata de corações aplicados em feltro.

crianças

COOLIE CHINES — Fantasia composta por uma calça comprida azul, com uma listra aplicada, e um casaco folgado de fazenda listrada com largos punhos brancos.

PRINCEPE — Fantasia de cetim verde, com calção bufante, todo pregueado. Blusa de cetim branco. Gorro de veludo, com duas penas.

CÉU ESTRELADO — Fantasia em cetim branco e azul-marinho, com estrelas prateadas aplicadas em vários tamanhos.

FOLHA — Corpete de veludo preto bem decotado. Saia bem ampla, em listras de várias cores, com guizos pregados nas emendas.



Para Meninas



Graciosos modelinhos para meninas entre 8 e 11 anos, confeccionados em algodão liso ou estampado, muito próprios para as que se dirigem às férias nas montanhas, onde o clima é mais ameno, e cómodos para os folguinhos da idade.

CRIANÇA BEM VESTIDA ENVAIDECE OS PAIS

Sugestões da



Casa Valentim

VESTE AS CRIANÇAS DO BRASIL

Atendemos pelo Reembolso Postal — Solicite Catálogo ao Departamento do Interior — Rua — Rua Sete de Setembro, 122 a 128 — Matriz

F I L I A I S :

São Paulo
Rua Libero Badaro,
12a

Belo Horizonte
Av. Afonso Pena,
543

Porto Alegre
Rua Andradas,
1625

Departamento de Modas



UM MODELO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc.".

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 - loja - "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PÁGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloina A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

MARIA DE JESUS HERDADE — (Recife — Pe) — Escreve-nos uma carta, na qual, com termos simpáticos e espirituosos, reclama o não recebimento dos moldes pedidos, concluindo: "Creio que as conterrâneas de Gil — este talentoso artista que vem colaborando com tanto brilho para a perseguição de FON-FON — deveriam ser tratadas com a mesma atenção e carinho que as Evas do Sul. Acho bom vocês atenderem o meu pedido com brevidade, pois as pernambucanas são valentes e a valentia não respeita distância! O Gil que o diga".

R.: — Lamentamos profundamente que uma leitora tão simpática e tão cheia de espírito não tenha sido atendida, mas o fato é que não recebemos os seus coupons e a sua carta atual nos chegou com bastante atraso. Volte a escrever-nos com frequência, pois o Gil regozijou-se muito com a sua carta — também, pudera — e afirmou que, apesar de pernambucana, tem muito respeito pela célebre "peixeira", sobretudo quando vem manejada por uma mulher.

ERMELENDIA ALEXANDRETTI — (Veranópolis) — Reclama-nos que não recebeu o molde pedido.

R.: — O seu molde foi remetido, de modo que os motivos pelos quais a senhora não os recebeu fogem à nossa alçada. Quanto à sua observação a respeito dos vestidos de noiva e madrinha, que nós publicamos no número de 17 de Novembro de 1951, apesar de espirituosa, não tem razão de ser, porque ninguém vai viajar de avião ou de bonde em trajes de noiva e depois porque o nó da saia fica próximo à barra, não impedindo em absoluto que a pessoa se sente.

CANDIDA WALTER GOUVEIA — (SP) — Escreve-nos dizendo que não recebeu parte dos moldes que nos solicitou.

R.: — Todos os pedidos que nos chegam à redação são sempre religiosamente atendidos. Se não recebeu todos os que nos pediu é porque não os recebemos na íntegra. Quanto a ser atendida com mais antecedência, isso não nos é possível, pois atendemos as nossas leitoras de acordo com a ordem de chegada dos pedidos e estes são muito numerosos.

MARIA AUGUSTA DE BRITO — (?) — Sentimos não poder atendê-la, pois não nos enviou o coupon correspondente. Estudaremos as suas sugestões.

MARIA EMÍLIA DA SILVEIRA — (Petrópolis) — MADAME DAVID — (DF): DONIZETTI DIRINGHOFFEN — (Porto Alegre): LUCIA HELENA FONTES — (DF): OTACILIA M. DE ALMEIDA — (Petrópolis): ISABEL ASENIO CARDOSO — (DF): Agradecemos o recebimento de suas cartas e agradecemos os elogios e interessantes sugestões.

EUNICE DOS SANTOS MONTEIRO — (Teresópolis — RJ) — Pergunta-nos se um vestido de tafetá azul combina com cinto e sapatos marrons.

R.: — Um vestido azul pode ter complementos marrons, desde que o tom do azul não seja berrante demais e o do marrom seja escuro. Os seus coupons de molde grátis serão entregues no nosso departamento de corte.

de FON-FON

LAURINDA LOPES — (Volta Redonda — RJ) — Reclama-nos não ter ainda recebido os moldes solicitados e nos envia um coupon para dois moldes.

R.: — Os seus coupons não puderam ser atendidos porque estavam preenchidos incorretamente. Quanto ao que nos enviou no presente momento só poderíamos enviar o molde da blusa, porque, cada coupon só dá direito a um molde. Se desejar o molde da saia da capa, mande-nos outro coupon, que teremos todo o prazer em atendê-la.

JOLIA PAULO DE PAIVA — (DF) — Envia-nos uma carta bem interessante e muito simpática, na qual, em termos elogiosos, comenta as páginas do FON-FON, louvando a publicação do novo Método de Corte e Costura e sugerindo-nos que também publicássemos lições sobre a confecção de chapéus e ornamentos para cabeça.

R.: — São tantas como a sua, que nos estimulam e nos entusiasmaam a melhorar cada vez mais as nossas páginas. A sua sugestão é muito interessante e já havíamos certa vez pensado a respeito. Fique certa de que já estamos estudando a questão, e em breve poder satisfazê-la.

SAVERINHA — (SP) — Escreve-nos uma carta, desejando-nos felicidades e solicitando dois modelos para o Natal.

R.: — Devido ao volume de nossa correspondência, somente agora podemos responder a sua carta. Como vê, o seu pedido chegou-nos um pouco tarde. Escreva-nos de novo, dizendo se ainda está interessada nos modelos. Agradecemos e retribuimos os votos de felicidade.

MARIA APARECIDA L. RIBEIRO — (Paralim do Sul — RJ) — Mandamos algumas sugestões e perguntamos por que o FON-FON não chega à sua cidade.

R.: — Agradecemos as sugestões e vamos verificar as razões pelas quais o FON-FON não chega à Paraíba do Sul.

NEA G. MENCHISE — (Niterói) — Afirma-nos não ter ainda recebido os moldes solicitados, e pergunta-nos: "quanto o vestido é de manga japonesa ou de abanha, a medida se tira do ombro até o comprimento total da manga?"

R.: — cremos que houve extravio dos seus pedidos, pois eles não chegaram a nossa redação. Quando o vestido é de manga japonesa, a medida se tira por cima do ombro, desde a base do pescoço até a extremidade da manga. Quando for de abanha, a medida será apenas do ombro, isto é, indo até a cava. A largura da abanha será de acordo com o gosto de cada pessoa.

ZULEIKA MARZOLA — (DF) — Escreve-nos uma carta agradecendo os moldes recebidos e pedindo para publicarmos na página de tricot, a receita de uma "touca-gatinho" para bebês.

R.: — Não há de que agradecer. Procuraremos atendê-la assim que tivermos a receita pedida.

LUCY CAETANO DA SILVA — (Goiana — Goiás) — Sentimos imenso, mas o seu pedido para o Natal chegou tarde demais. Volte outra vez.

A SEMELHANÇA DO NÚMERO DE HOJE "FON-FON" PUBLICARÁ, NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO DIA 9 DE FEVEREIRO, OUTRAS MARAVILHOSAS SUGESTÕES PARA O CARNAVAL. AGUARDEN, POIS, O "FON-FON" DA PRÓXIMA SEMANA, ONDE ENCONTRAREMOS NOVAS E LINDAS SUGESTÕES PARA BRINCAR À VONTADE, DURANTE O TRÍDUO DE MOMO.

UM MOLDE GRATIS!

DEIXAMOS DE PUBLICAR, NESTA EDIÇÃO, O COUPON QUE DÁ DIREITO A UM MOLDE GRATIS, EM VIRTUDE DE NÃO SER POSSÍVEL ENVIAR OS MOLDES DE FANTASIAS COM O TEMPO INDISPENSÁVEL PARA A EXECUÇÃO DAS MESMAS. NO PRÓXIMO NÚMERO, PELOS MESMOS MOTIVOS, O COUPON NÃO SERÁ PUBLICADO. NA EDIÇÃO DO DIA 16 DE FEVEREIRO ELE REAPARECERÁ, E CONTINUARÁ NORMALMENTE.

números de carnaval





As saias-calças são ideais para os passeios ao ar livre devido à liberdade que dão aos movimentos. Este modelo, exibido por Diana Hart, da RKO, possui, como nota original, o trespassse de um cordão grosso fechando dos lados, no lugar de costura, e um cinturão largo e alto. A blusa é simples, de surah estampado.



Um conjunto esportivo: — Macacão xadrez e casaquinho em brim mescla. Conforme as cores usadas no tecido de xadrez (azul e branco, ou vermelho e branco) escolher-se-á o tom do brim mescla. Pode-se também desprezar a combinação de cores, e usar tons contrastantes.

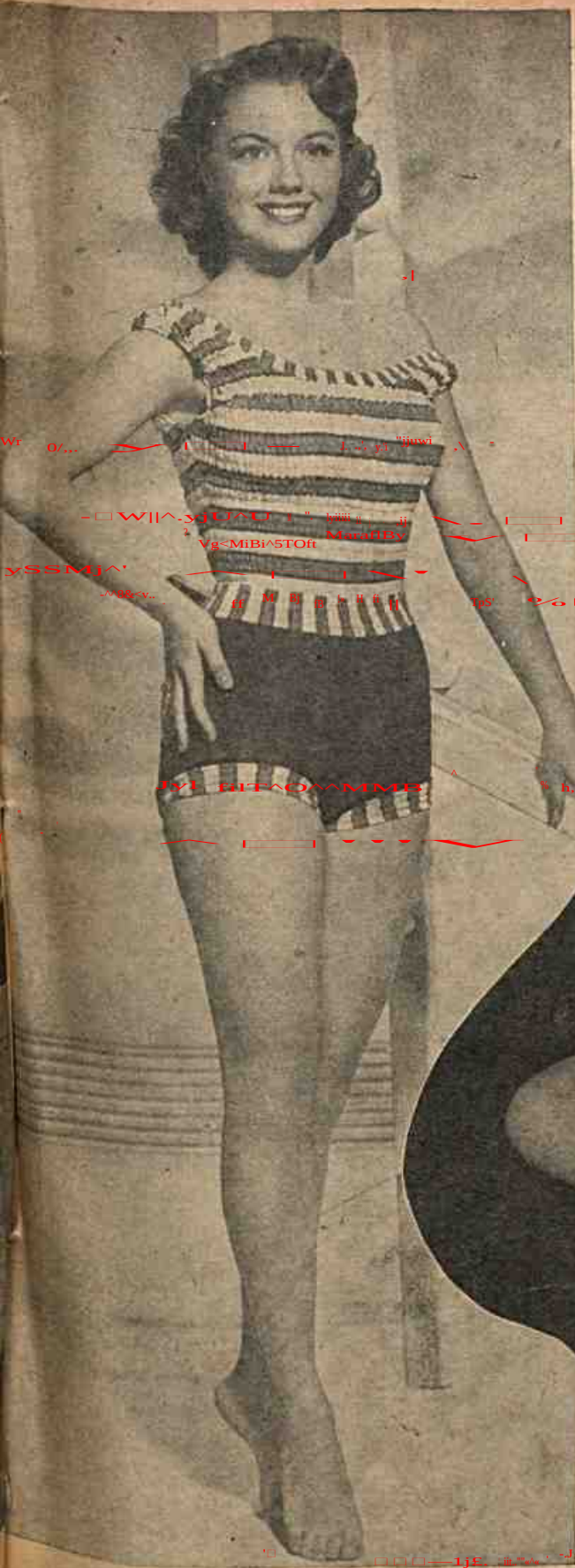
Com uma blusinha de lonita vermelha enfeitada de pespontos brancos, Janice Rule, da Warner, usa calça de lonita azul-marinho, com bolsos embutidos e pespontos brancos, até o meio da perna.

Interessante traje para a praia ou para as suas férias no campo em fustão branco, com fustão listrado na sala-calça, mangas, blusa e gola.



Prima





Mona Freeman sugere este maiô em tricotado listrado, com laço na cintura.

Peggie Castle apresenta este maiô de cetim, abotoado na frente e com bolsos nos quadris.
Virginia Gibson veste uma graciosa combinação de laço listrado e malha.

Dorothy Hart, mostra um belíssimo maiô de renda forrado de cetim.



Conjunto para o enxoval do seu bebê

MACACÃO

Material — 4 novelos de lã azul, com fio de seda branca, 1 par de agulhas n. 3, 1 par n. 2½ e 2 botões.

PONTOS EMPREGADOS

Santana — 1 ponto de trico, 1 ponto meia.

Tijolinho — 3 pontos de trico, 3 pontos de meia pelo avesso, todos os pontos em trico, pelo direito contrariar os pontos; onde for meia fazer trico e onde for trico fazer meia.

Execução — Põe-se, na agulha n. 3, 70 malhas e trabalha-se o ponto trico até formar 10 cordões. Dividem-se as malhas: 28 para cada lado e 14 para o peito do pé.

1.ª carr. dir.: 27 trico, 2 juntos, 13 trico, 2 juntos (trabalham-se somente as 14 malhas tricotando-se sempre juntas, a última malha do peito do pé com uma do lado).

2.ª carreira: avesso: 13 trico, 2 juntos.

3.ª e 4.ª carreiras: iguais a segunda.

5.ª carreira direito: 13 meia, 2 juntos.

6.ª carreira avesso: 13 trico, 2 juntos (repetir 4 vezes essa carreira).

11.ª carreira direito: Voltar à 5.ª carreira quando restarem de cada lado 15 malhas trabalham-se até o fim da carreira. Com agulhas 2½ começa-se o ponto santana. Quando tiver 4 carreiras faz-se o passador de fita (2 pontos juntos, laçada, 2 pontos juntos, laçada) e mais 4 carreiras em ponto santana.

Deixam-se numa agulha auxiliar as primeiras 12 malhas e com agulha n. 3 trabalham-se 24 malhas com o ponto tipo linho. As 12 restantes juntam-se às outras na agulha auxiliar. Continuam-se trabalhando as 24 malhas correspondentes a parte da frente, da perna, aumentando-se de 2 em 2 carreiras (não se conta avesso). 1 malha de cada lado. Quando tiver 22 cm deixam-se essas malhas e faz-se a parte de traz igual. Quando estiver da mesma altura, deixa-se, também numa agulha auxiliar para se fazer a outra perna igual. Nessa altura começa-se o corpo sem aumento trabalhando-se parte da frente. Quando tiver 13 cm fazem-se 8 mates espa-

lhados e começa-se a santana da cintura, com agulha 2½. Quando tiver 7 carreiras fazem-se, de 5 em 5 malhas laçada, 2 pontos juntos para o passador. Fazem-se mais 7 carreiras com o ponto de santana. Com agulha n. 3 passa-se a trabalhar novamente o ponto tijolinho, até se completarem 2 cm. Dividir o trabalho ao meio deixando uma metade num alfinete de segurança, tricotar o peitinho do calção fazendo uma diminuição no começo de cada carreira, até que restem na agulha apenas 7 malhas e arrematar. Retomar as outras malhas do alfinete de segurança e proceder da mesma maneira.

As costas são feitas igual a frente até a cintura, fazendo os 2 cm de ponto de tijolinho e arremata-se. Faz-se uma tira com 8 pontos tendo-se o cuidado de fazer uma casa para abotoar no peitinho.

CASAQUINHO DE MANGA RAGLAN

Material necessário — 200 gramas de linha azul, 1 par de agulhas 2½.

Pontos empregados — Tijolinho. 3 pontos trico, 3 pontos meia no avesso tudo trico, no direito contrariar os pontos onde for trico fazer meia e onde for meia fazer trico. Santana — 1 trico, 1 meia.

Execução — Lado esquerdo — Começa-se pela base; montam-se 55 malhas em lã azul e faz-se 6 carreiras em santana daí em diante trabalha-se em ponto de tijolinho durante 60 carreiras, na carreira seguinte fazem-se 16 diminuições repartidas nesta carreira. Devem restar na agulha 39 malhas, fazem-se 38 carreiras diminuindo para a direita (cavaz raglan) 1 malha em cada 2 carreiras deixando-se em suspenso as 20 malhas que ficam faz-se a outra parte nas mesmas condições, porém, invertendo o trabalho.

Costas — Começa-se também de baixo para cima montam-se 109 malhas, fazem-se 6 carreiras de santana. Trabalham-se 60 carreiras em ponto de tijolinho na 61.ª fazem-se 27 diminuições separadas e diminui-se de cada lado 1 malha cada 2 carreiras durante 38 carreiras, deixam-se em suspenso 44 malhas restantes.

Mangas — Começa-se também de baixo para cima; montam-se 55 malhas fazem-se 6 carreiras de santana acima disto trabalha-se em ponto de tijolinho durante 60 carreiras diminuindo-se em cada extremidade 1 malha de cada 2 carreiras durante 38 carreiras, deixam-se em suspenso as 17 restantes.

Faz-se a outra manga do mesmo modo. Rotomam-se numa agulha só as malhas restantes, de uma frente, de uma das mangas, das costas, da outra manga, e da segunda parte da frente. Há então 115 malhas sobre as quais se fazem 6 carreiras de gaita, reservando-se na 3.ª carreira um furo (4 malhas, 2 malhas juntas, 1 laçada até o fim da carreira) começando então a gola que são 24 carreiras de santana tendo-se o cuidado de deixar para o bordo 8 pontos de trico e no final 5 carreiras de cordões de trico. Reunem-se os lados por meio de costuras montam-se as mangas nas cavas e enfia-se fita de setim no ajour.

TOUCA

Montam-se 8 pontos para o fundo que é em trico fazer 6 aumentos na 2.ª carreira, a 3.ª carreira em trico, na 4.ª carreira 6 aumentos, na 5.ª toda em trico e assim por diante aumentando em todas as carreiras direitas e trico no avesso, durante 6 cm de altura. Continuar aí em ponto de tijolinho durante 10 cm, fazer então 3 cm de cordões de trico, que se dobra e cose-se no avesso. Colocar um laço de setim para amarrar em baixo do queixo.



Se as Gengivas **SANGRAM**, mesmo um **POUCO** - **CUIDADO!**

VOCÊ PODE TER **PIORRÉIA**

4 de cada 5 Podem Contrai-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vezes o primeiro sinal da Piorrêia, o terrível inimigo de todos os dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se desquite desse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e espongiosas e em dentes fracos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vezes por dia com

Forhan's, o único dentífrico que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorrêia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95 % dos casos ameaçados de Piorrêia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque insistimos com você — compie hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's

Forhan's Forhan's D.D.S.



Fla sempre uma estrela...

A Estrada é escura!

E eu ouço lamentos e eu ouço gemidos
tão finos que entram até na minha alma...
Gemidos de filhos lançados na Guerra...
Lamentos de Mãe...

A Estrada é escura
e encendo no olfato odores de sangue,
misturados de lama, de ódio, de dor...

Há lama na Estrada! Há lama nas almas!
Mas, alguma uma estrela! Estou certo ela existe!

Bem sei, não a vejo!
Mas sinto, eu sinto do meu coração
que há esta estrela, que brilha bem alto,
acima da lama... acima das nuvens...

Qual é esta estrela?!
A Paz ou Amor? A arte ou é Deus?!
Não sei... pouco importa!
Há sempre uma estrela oculta lá no Alto,
que faz com que a gente não perca a esperança,
caminhe seguro, sereno, confiante,
até nas estradas escuras, com lama...
Estradas da Vida...
Estradas do Mundo!...

Luís Otávio

Rêde

"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS

PRH-4 — 1 Kw. — 1.320 Kes.

RIO GRANDE

ZYG-3 — 820 Kes.

BAGE

ZYG-4 — 1.460 Kes.

LIVRAMENTO

ZYG-5 — 1.250 Kes.

JAGUARÃO

ZYU-7 — 1.580 Kes.

Antena: no Sul do Brasil, utilizando a rede
"RADIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório:

SOCIEDADE DIFUSORA RADIO CULTURA LTDA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 307/309 — CX. POSTAL 268

PELOTAS

Representantes exclusivos:

M. A. GALVÃO LTDA.

Rio de Janeiro e São Paulo

RADIO PUBLICIDADE LTDA.

Ponto Alegre

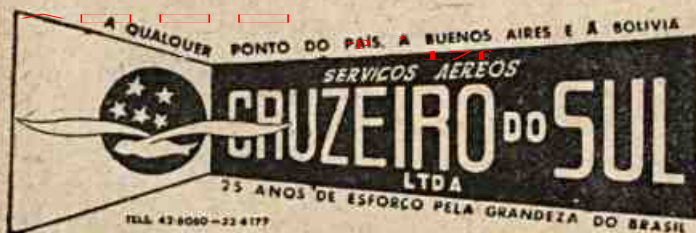


A FESTA DE ANIVERSARIO DO LEITE DE COLONIA

Comemorando o 31.º aniversário do Leite de Colonia, a firma Studart & Cia. promoveu um banquete de confraternização nos amplos salões do seu laboratório no Rio de Janeiro do qual participaram representantes da diretoria do Rotary Club, da Associação Brasileira de Farmácia, amigos da firma e seus funcionários e operários. A nota emocionante do banquete foi a presença do Coronel Carlos Studart, atualmente com 90 anos e que, juntamente com seu filho dr. Arthur Studart, fundou a "Farmácia Studart" de Manaus, em cujos laboratórios nasceu o Leite de Colonia. Apresentamos um aspecto do banquete e, ao lado, o dr. Arthur Studart juntamente com seu pai, o Coronel Studart.



Grupo de alunas que tomaram parte na audição de piano realizada em trinta de dezembro passado, no curso da professora Lucília Nelson, à Avenida Copacabana 454, tendo sido as jovens executantes muito aplaudidas pelo seletor grupo de pessoas especialmente convidadas.



O SEGUNDO AMOR

(Continuação)

nhã que pensava logo nas coisas práticas.

— Que vestido vais pôr amanhã, Clara? Não é caso para se convidar ninguém, tratando-se de uma reunião íntima, de família, mas é preciso que vistas qualquer coisa nova. Acho que Marian, que tem mais ou menos o teu corpo, pode ceder-te o seu vestido de crêpe cor-de-rosa...

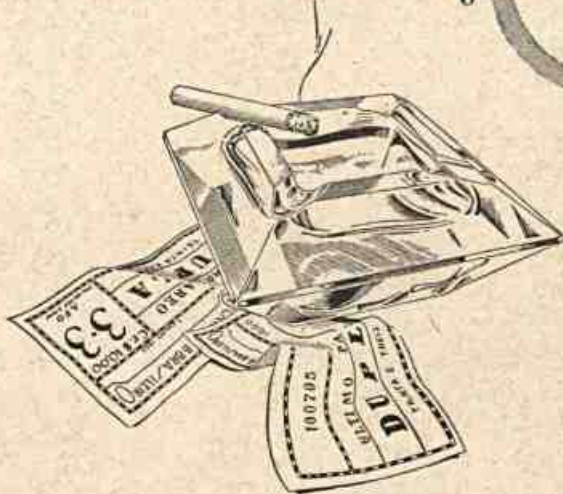
— Mas por que? — perguntou Clara, dolorosamente, com um tom desesperado. — Eu ainda preciso pensar... Não se trata de uma coisa que se possa resolver assim, de um momento para outro...

— Por que? — disse Glória frigidissimamente, voltando um pouco atrás, como para escrutar a com atenção profunda. — Por que não amanhã?... O partido é o que se pode sonhar de melhor, mesmo para uma moça que fosse

(Continua na página 64)

FON-FON — 2-2-1952

é o fumante que faz o cigarro...



Nas corridas e noutros pontos de reunião elegante, Hollywood representa uma tradição da sociedade brasileira.



UMA TRADIÇÃO DE

CIGARROS **Hollywood**

BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

M. 88.090

UMA OBRA DE ARTE — (Conclusão)

ca desses artistas! Que encanto perturbador! Onde é que você arranhou essa preciosidade?

Mas de repente a sua satisfação desapareceu; tomou um ar assustado. Olhando firmemente para a porta, disse:

— Mas, não posso aceitá-lo, meu velho. Leve-o de novo, de volta.

— Por que? perguntou o médico alarmado.

— Porque... porque... minha mãe costuma vir visitar-me... minhas clientes vêm cá... além disso, eu ficaria desmoralizado mesmo aos olhos dos meus criados.

— Não diga nem mais uma palavra! exclamou o médico gesticulando com violência. Você tem que aceitá-la, simplesmente! Seria uma incrível ingratidão de sua parte o recusá-la! Uma obra-prima dessas! Que movimento, que expressão... Ficarei muito ofendido se você não o aceitar!

— Ainda se isto fôsse menos claro, ou pelo menos coberto com folhas de figueira...

Mas o doutor recusou-se a ouvi-lo. Gesticulando cada vez com mais violência, saiu da casa de Ukhov certo de que se tinha livrado do presente.

Mal ele saiu, o advogado examinou cuidadosamente o candelabro e, então, como o doutor fizera, pôs-se a pensar no que podia fazer com o objeto.

— Que objeto lindo! pensou. É uma pena jogá-lo fora, mas não é direito conservá-lo. Devia dá-lo de presente a alguém... Ah! já sei... Hoje mesmo vou dá-lo ao comediante Shoshkin. Aquela bandido gosta dessas coisas, além disso hoje é a noite da representação em seu benefício...

E assim fez. Naquela mesma tarde o candelabro, bem embrulhado, foi levado ao comediante Shoshkin.

Naquela noite, o tempo todo, o camarim do comediante Shoshkin esteve repleto de homens que estavam afobados para examinar o presente. E todo o tempo ressoaram risos divertidos, que muito se assemelhavam ao rincho dos cavalos.

Se alguma das atrizes se aproximava da porta e perguntava: Posso entrar?, a voz áspera de Shoshkin respondia imediatamente:

— Oh, não, não, meu bem, não pode. Não estou vestido!

Após o espetáculo o comediante ergueu os ombros, gesticulou com as mãos e disse:

— Agora que é que eu vou fazer com isto? Moro num apartamento! Sou muito visitado por atrizes! E isto não é nenhuma fotografia que se possa esconder numa gaveta!

— Por que não o vende? sugeriu o peruqueiro. Há aí uma velha que compra bronzes antigos... Chama-se Smirnova... Dê um pulinho lá; é muito fácil obter o endereço, todo mundo conhece-a...

O comediante seguiu o conselho...

Dois dias depois Koshelkov, aguentando a cabeça com a mão, estava sentado no seu consultório inventando pilulas. De repente a porta abriu-se e entrou Sasha. Sorria radiosamente e o peito lhe palpitava de alegria... Trazia nas mãos uma coisa embrulhada em jornal.

— Doutor! exclamou ele, quase sem fôlego. Imagine a minha alegria! Calcule que sorte, aconteceu que arranjamos o outro candelabro para fazer o par com aquele seu! Mamãe está tão contente! Eu sou filho único... O senhor salvou minha vida...

E Sasha, trêmulo de gratidão e contentamento, colocou o candelabro diante do médico.

Este abriu a boca como para dizer alguma coisa mas não conseguiu dizer nada... Tinha perdido o dom da palavra...

PR-1 Fon-Fon

O RÁDIO E O IDIOMA

O professor Júlio Nogueira é o autor desta linha preciosa: "O Brasil é a terra das contradições. Para que alguém seja professor de um grupo limitado de alunos, exige-se concurso, onde se apuram os conhecimentos do candidato. Para falar a um número limitado de ouvintes, milhares, sendo milhões, qualquer um tem licença. O nosso locutor de rádio é um autodidata, uma autoridade constituída por se. Este cidadão goza de prestígio considerável no seio das massas. Elege-se facilmente a deputado ou vereador, o que muitas vezes não consegue o pleiteante, que gasta na eleição o que não recebeu de subsídio. Com toda essa popularidade, o locutor pode servir ao público as maiores "batatas" da sua boca linguística. Quando alguém tenta corrigir um dos seus ouvintes, este sorri, incrédulo, e declara:

— Não foi assim que disse o moço da rádio!

O professor que, nas suas aulas, nos incompetência ou por malícia, ensinasse coisas erradas, seria punido exemplarmente. A ação nemina desse professor, no entanto, só poderia ser rejeita. O homem do rádio, que fala para todo o país, sendo para todo o mundo, tem haberes-cópia preventivo para destruir a ação das escolas."

Alguém tem argumentos a opor? Parece-mos que o prof. Júlio Nogueira fotografou a realidade dos fatos.

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

1 Grande Otelo é uma das grandes aquisições da Mayrink Veiga para o seu elenco de comediantes.

2 Estão sendo concluídos os estúdios da Rádio Eldorado. Ainda no primeiro trimestre deste ano, estará no ar a nova emissora brasileira, sob a direção da Sra. Anna Khoury.

3 Há muita coisa cacete entre as composições do carnaval de 1952. E, à falta de inspiração, recorre-se à pornografia mais tope. Até quando ficaremos à mercê dos imoralistas sem escrúpulos?

4 Júlio G. Atlas está escrevendo a sua primeira peça teatral. O consagrado autor de "Alma resta uma esperança" tem todas as qualidades para vencer como teatrólogo.

5 Amaral Guigal é um dos novos produtores da Televisão Tupi, por especial deferência da Rádio Globo, onde continua como diretor de rádio-teatro. Gestos como esse são muito raros...

6 Dina Camargo é uma das mais belas vozes da Rádio Mayrink Veiga. Tem um grande futuro como intérprete da música popular brasileira. Deixem o tempo correr...



O Rádio em Revista

Legendas de STÉLIO RODOLFO



1 Xvônae Santos é uma das revelações do "Teatro dos Novos" de Alzira Zuaraz, na Rádio Mayrink Veiga. E vai muito longe.

2 Osvaldo Luiz, um dos mais perfeitos locutores do país, é uma das grandes vozes da Rádio Tupi do Rio de Janeiro.

3 Paulo Gonçalves, que criou o tipo de Chopin na famosa novela "Os Amores de George Sand", de Júlio G. Atlas, é um ótimo galã.

4 Macete Netto é o diretor do programa "Ritmo e Alegria" da PRA-9, em que vive o tipo engraçadíssimo do "Primo Joca".





Da esquerda para a direita — Manoel de Nobrega ocupa o honroso cargo de diretor de "broadcasting" da Emissora de Piratininga. É um cariz do rádio paulista. — Helio Cilavos está vascendo, graças ao seu valor, é um dos melhores cantores populares da nova geração, na sua PRA-9. — Maria Vidal é a notável "voz" do "Jardim dos Namorados", programa que a PRA-9 apresenta às 21.30 das sextas-feiras. — Luis Gonzaga está realizando uma excursão magnífica pelos Estados. Voltará ao microfone da Mayrink logo após o carnaval.



A esquerda — Gerda dos Santos, uma revelação de gala, é um dos motivos de agrado das novelas da Rádio Globo, cada vez melhores. No centro — Carmilia Afonso, que foi uma revelação da Rádio Mayrink Veiga, brilha hoje, com muito sucesso, no "cast" da Rádio Nacional. A esquerda — Marcos Ayala, artista exclusivo da Mayrink Veiga, é um dos mais queridos intérpretes do "bolero" do rádio carioca.

5 Helio Tys Escreve dois bons programas para "Radio-Folhetim" da PRA-9. Tudo pode acontecer e foi assim que me contaram.

6 Jimmy Lester canta melodias norte-americanas, com agento geral, nos programas musicais da Rádio Mayrink Veiga.

com agento em várias emissoras e "botes" dos Estados.

8 Graziela Ravalho, que faz parte seu nome de atriz na Rádio Globo, é uma das mais queridas artistas das novelas da Nacional.



O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à cor natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ESTES PRODUTOS DA

MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

RUA DIREITA, 191 — 6.º andar — SÃO PAULO —

Remessa pelo Reembolso Postal

FON-FON — 2-2-4852

decoração

O A B C DA DECORAÇÃO

A orna-mentação de flores, contribui para o arranjo final da decoração de um ambiente. O estudo do arranjo de flores é muito necessário ao decorador e pode também interessar ao amador. Parece que, para fazer um vaso de flores não é preciso conhecer-se certas leis básicas que regem todo o trabalho, mas se não houver conhecimentos técnicos, será muito difícil uma composição satisfatória, embora o artista tenha vocação nata. Insisto em dizer que é necessário uma aprendizagem técnica. No terceiro ponto o estudo de orna-mentação de flores trata da construção do arranjo e do "background".

As primeiras coisas que se deve ter em mente são: o lugar onde vai colocar o arranjo, portanto a linha do arranjo, o desenho e o background.

Certificando-se destes pontos procure obter as flores. O arranjo para ficar bem feito deve estar dentro dos nove pontos básicos, como já falei em outro artigo anterior (desenho, escala, balanço, harmonia, e mais, foco, ritmo, acento, repetição, e unidade).

Aí temos a parte técnica com seus valores, porém devemos estudar mais estes outros elementos: — cor, originalidade, frescura das flores, imaginação e "background".

COR

Sob este ponto de vista temos que discutir junto com aqueles que formam a composição, que são desenho, balanço e outros.

Com este elemento teremos que trabalhar todo o tempo em conjunto.

COR é a quarta dimensão da vida, falando-se da qualidade dramática.

Para se fazer um bonito arranjo é preciso conhecer-se o estudo das cores para fazer aplicação correta no trabalho.

Os princípios das combinações das cores vêm do arco-iris, que faz uma distribuição completa das cores. As cores principais são: — vermelho, amarelo e azul; destas três cores surgem as demais, isto é as cores análogas.

Para facilitar o estudo de cores deve-se fazer um círculo com as três cores principais e fazer os seus estudos sobre elas.

Temos como resultado a junção de diversos tons, tomando as seguintes divisões:

CORES COMPLEMENTARES, que são as opostas; e

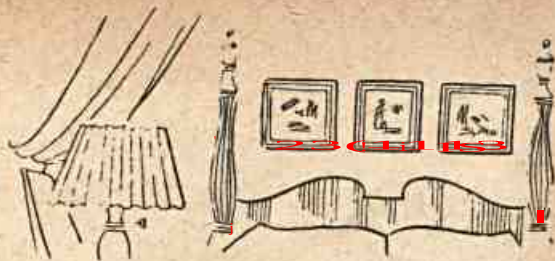
CORES ANALÓGAS, que são as adjacentes de uma para a outra.

Retornando ao nosso estudo de cores procuramos dividir em dois tipos: — grupo de cores, que torna-se harmonioso e fazem parte do círculo de cores, e o grupo que faz diretamente o contraste com cada cor oposta do círculo.

Vejamos a harmonia monocromática, que são os tons da mesma cor e harmonia análoga, que fazem uma junção com as cores do círculo, tendo ainda a harmonia complementar, que são as cores diretas ou quase diretas em contraste.

Além destes há quatro tipos de complementos diretos, "a sombra" por exemplo, que vem do complemento, que não é direta mas sim vem dos tons que fazem o

do LAR



Colaboração de YEDA FONTES

complemento; tais como laranja, violeta, e o verde azulado, estas três cores são equidistantes de cada cor em volta do círculo.

Sei que para se aprender cores não é muito fácil... por isto posso lhes recomendar este método que é mais fácil. Por exemplo:

Partindo do vermelho forte você vai até o rosa fraco.

Do verde escuro até o verde água.

Do amarelo forte até o creme.

Do azul escuro até o azul celeste.

Estas cores têm os seus contrastes, vamos do vermelho para o azul, do amarelo para o roxo, do verde para o amarelo ouro, do azul forte para o preto, etc.

As cores análogas — vermelho com cor de rosa escuro, azul forte, azul claro, e branco.

Na construção do arranjo devemos colocar o centro forte e o ápice frio.

Os termos empregados nas cores para formação do arranjo são: crema, valor tonal, intensidade, toque, luminosidade.

As sombras são dadas pelas flores pequenas e miúdas, ou folhas que estão em volta do arranjo, por exemplo: espíndula.

Ainda na sombra serve para fazer a separação das cores.

PIGMENTO, são as cores dominantes do arranjo.

CORES PRIMARIAS, são aquelas que formam o esquema de cores do arranjo.

Para a colocação de cores intermediárias no arranjo se faz com cores secundárias.

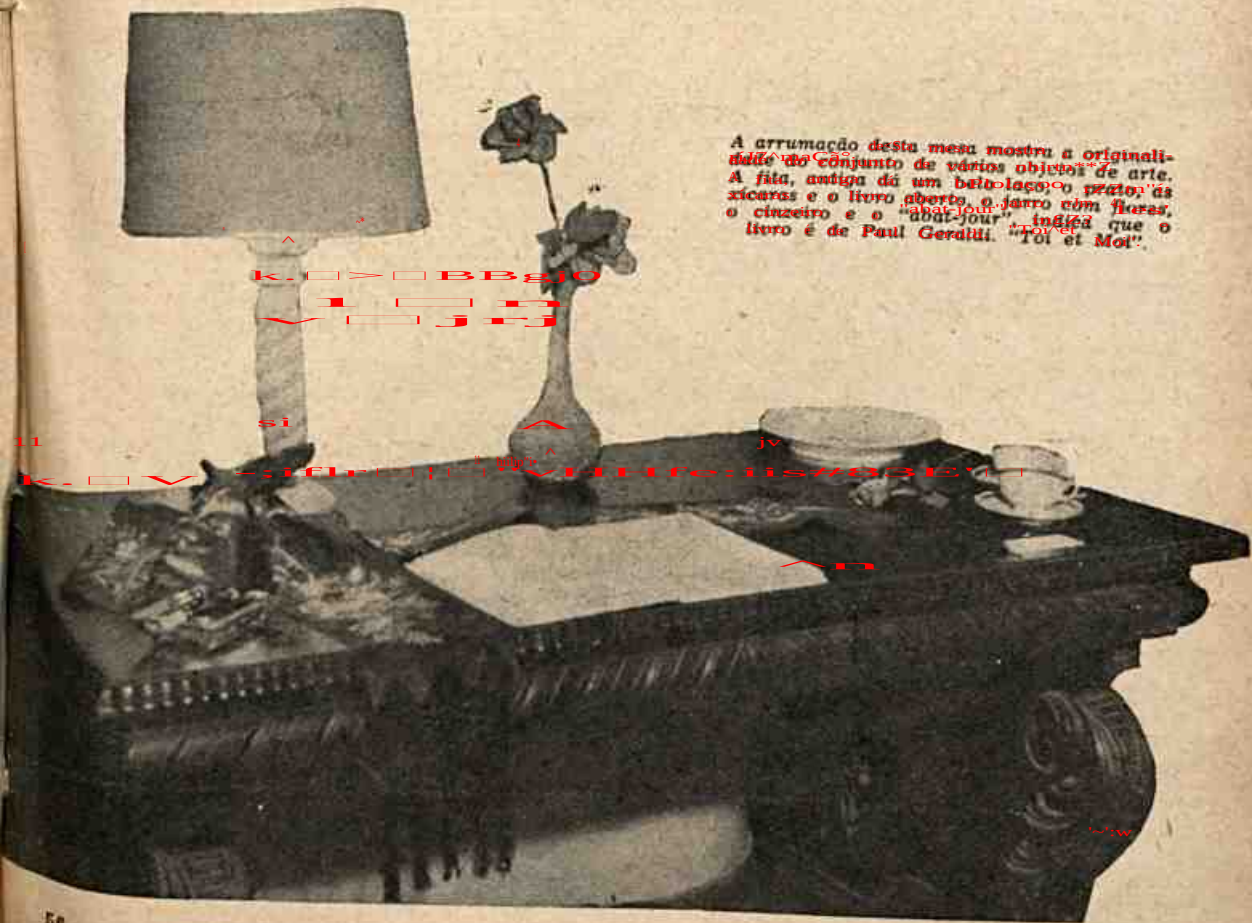
O TOM, é a cor forte do círculo ou aproximada.

SOMBRA, é a parte mais escura do arranjo.

TINTA, é a cor clara do arranjo.

CORES COMPLEMENTARES, são as opostas.

ANALOGAS, são as adjacentes.



A arrumação desta mesa mostra a originalidade do conjunto de vários objetos de arte. A fila, antiga da um baço, o prato, as xícaras e o livro aberto, o jarro com flores, o cinzeiro e o "abat-jour", indica que o livro é de Paul Gerdil: "L'art et Moi".

"REPORTER FON-FON" no RÁDIO PAULISTA

A TE ontem, um cantor paulista para se consagrar e se tornar conhecido no Brasil, precisava atuar no Rio de Janeiro.

Pouquíssimos eram os cartazes paulistas que gravavam discos. A certa parte, os artistas de São Paulo era um "tabu".

De uns tempos para cá, entretanto, a coisa foi mudando e hoje é comum ouvirmos marchas, sambas, boleros, canções, nas vozes de cantores bandeirantes ou melhor, de cantores que atuam nas emissoras paulistas.

A razão dessa mudança, prende-se talvez ao fato de que o mercado de venda de discos em São Paulo é um dos melhores do Brasil e as fábricas com os cantores paulistas, aumentaram suas vendas ainda mais.

Acabou-se o "tabu". Hoje Hebe Camargo "abafa" gravando para a Odeon, Neyde Fraga é um sucesso nas gravações da Elita do Brasil.

João Dias, Mary Duarte, Mácio Genesi, Filipe, Norma Ardauy, Wilson Roberto, Rago, Homero Marques, William Fournau, Galvez, Moraes, Irmaes Castro, Trio Gacetto, Vagalume do Luar, Demônios da Gafota, Quatro Amigos, Dupla Ouro e Prata, Trio Marabá, e os Titulares do Ritmo, são hoje nomes conhecidos em todo o Brasil, graças às gravações que são

lançadas com frequência pelas fábricas.

Hoje vamos falar dos vencedores do prêmio Roquette Pinto de 1950 para o melhor conjunto vocal brasileiro.

Trata-se dos "Titulares do Ritmo" — seis gargantas de prata, seis corações de ouro!

Cantando seu admirável repertório, esses seis alegres rapazes cativaram e conquistaram a todos e diferem substancialmente de qualquer outro conjunto vocal: não brigam, não discutem, não atormentam ninguém ao ensaiar suas vocalizações!

E comam aos conjuntos vocais as discussões, pela razão de que são sempre várias cabeças a pensar e várias vozes a se harmonizar. Com os Titulares do Ritmo isso não acontece. São perfeitos em todos os sentidos, apesar de lhes faltar o sentido da visão.

Aliás, eles compensam essa perda por um apuradíssimo sentido auditivo que os torna afinadíssimos e simplesmente notáveis nas vocalizações.

São tão "grandes" esses pequenos rapazes, que sozinhos podem animar a programação de uma emissora.

Os vencedores do "Oscar" brasileiro para o melhor conjunto vocal em 1950 gravaram para o Carnaval de 52

um samba e uma marcha que estão pegando fogo. Eis as letras desses dois sucessos dos Titulares do Ritmo, gravados em disco Odeon. A primeira é do samba de Vitor Simão e Fernando Martins:

"ADEUS, EDITH"

Vou-me embora pro Rio
No primeiro navio.
Adeus, Edith, adeus.
A mão está arruinada
A passagem está comprada
Adeus, Edith, adeus.

Nada disso era preciso
Se lá tivesse julgo,
E ouvisse os conselhos meus.
Preferisse outra vida
Eu prefiro a despedida
Adeus, Edith, Adeus.

A segunda letra é da marcha de Chico, Baião e Damião:

NINGUÉM ME OBRIGA"

Ninguém me obriga ☐)
A mudar de expressão ☐) Bis

Ei não troco um palacete ☐)
Pelo meu barracão ☐) Bis

Feticidade põe-se aonde quer
Eu ponho a minha no meu barracão
Numa viola e nam carinho de
Ninguém me obriga a mudar de
(mulher)
(opinião).

Os titulares do Ritmo podem ser ouvidos quase que diariamente na onda da Rádio Bandeirante de São Paulo. O conjunto é constituído de três mineiros e três nordestinos. São eles: Francisco Nepomuceno de Oliveira, Geraldo Nepomuceno de Oliveira, Domingus Ângelo de Carvalho, Soter Cordeiro, João Cândido e Joaquim Alves. Já se naturalizaram paulistas há quatro anos, pois aqui chegaram em 1947 onde estrearam no microfone da Rádio Gazeta. Desde data para cá, os Titulares do Ritmo vêm conquistando dia a dia, uma posição invejável no rádio de São Paulo. Já não precisam atuar em uma emissora carioca para se consagrar. Suas gravações os tornaram conhecidos em todo o Brasil.



A Caravana da Boa Vontade no Abrigo Teresa de Jesus. A diretora do Abrigo, Sra. Ernestina Santos, aparece ao lado de Alzira Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade.

Campanha da Boa Vontade

Por ZILAH BASTOS SEABRA

O PROBLEMA DA DOR

São de Leon Denis estas palavras profundas: "Todas as doutrinas econômicas e sociais são impotentes para reformar o mundo, para aliviar os males da Humanidade, porque suas bases são muito acanhadas e porque põem somente na vida terrena toda a razão de ser, o fim de todos os nossos esforços. Para acabar com o mal social é necessário elevar a alma humana à consciência do seu papel, fazer-lhe compreender que sua sorte depende somente dela, que sua felicidade será sempre proporcional à extensão dos seus triunfos sobre si mesma e de sua dedicação às outras almas. Então a questão social será resolvida pela substituição do personalismo exclusivista pelo altruísmo renovador. Os homens sentir-se-ão irmãos, iguais perante a lei divina, que distribui a cada um os bens e os males necessários à sua evolução. Somente daí por diante, a dor verá o seu império destruído. Fruto da ignorância e da inferioridade, da inveja, do ódio e do egoísmo, de todas as paixões animais, que se agitam ainda no fundo do ser humano, a dor desaparecerá com as causas que a produzem, graças a uma educação mais elevada, à realização em nós da beleza moral, da justiça e do amor. O mal moral existe na alma somente em suas dissonâncias com a harmonia divina; mas, à medida que a alma sobe para uma clareza mais viva, para uma Verdade mais ampla, para uma sabedoria mais perfeita, as causas do sofrimento vão-se atenuando, ao mesmo tempo que se dissipam as ambições vãs e os desejos materiais. E, de etapa em etapa, de vida em vida, ela penetra na grande luz e na grande paz, onde o mal é desconhecido e onde só reina o Bem". O grande pensador francês fez uma síntese notável do problema, que tanto preocupa a toda a humanidade. A dor é criação das criaturas que transgridem as leis do Criador. E só mesmo com boa vontade, sem egoísmo nem orgulho, é que podemos entender essas coisas.

ABRIGO TERESA DE JESUS

Uma das visitas mais proveitosas da Caravana da Boa Vontade foi a que se realizou no Abrigo Teresa de Jesus, na Rua Induruna. Recebidos pela Sra. Ernestina Santos, a abnegada diretora dessa prestigiosa instituição, os Legionários da Boa Vontade percorreram todas as depen-

dências do Abrigo, em duas sedes na mesma rua. Uma obra que só o milagre da Boa Vontade pode construir, com a ajuda incessante de Deus! Na verdade, é um modelo de organização e eficiência, em benefício de crianças órfãs e desvalidas, que são educadas de acordo com os eternos ensinamentos de Jesus. Uma das atrações dessa tarde memorável foi a parte de canto orfeônico, a cargo das meninas do Abrigo. Um conjunto de vozes harmoniosas, quase celestiais, tal o bem-estar que produzem no auditorio! As pessoas de alma bem formada precisam conhecer essa obra magnífica, erguida pelo verdadeiro amor cristão, a serviço de um Brasil melhor! Alzira Zarur, Leopoldo Machado, Vitorino Elói dos Santos, José Bráulio de Mesquita, Maria Cardoso, Eponina Toledo Fonseca, Artur e Maria Amália Viveiros, Luis Fernandes, Maria de Lourdes Monteiro, Manira Hene, José Antônio Chiappetta, Iracema de Souza Moraes e José Carvalho Lucena — alguns dos integrantes dessa Caravana — souberam expressar os sentimentos da LBV, em justos louvores à obra maravilhosa do Abrigo Teresa de Jesus. Que não lhe falte, jamais, o apoio das criaturas de Boa Vontade...

E A CAMPANHA CONTINUA

A LBV atende ao público em sua sede — Rua acre, 47, 9.º andar (Edifício Jequitibá). Realiza reuniões públicas no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde, falando oradores de todas as religiões e correntes filosóficas, sem nenhum preconceito sectarista. No terceiro domingo de cada mês, a LBV mobiliza a Caravana da Boa Vontade, em visita de apoio às instituições de caridade e de assistência social, sejam quais forem os credos religiosos a que estejam filiadas. Mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 2 às duas e meia da tarde, o programa "Campanha da Boa Vontade", sob o patrocínio das Casas Olga. Devem ajudar a grande Campanha todos aqueles que desejam dias melhores para o Brasil e para toda a Humanidade. Tudo é possível quando as almas bem formadas se unem para a batalha contra a má vontade, em todas as suas deploráveis manifestações. E foi por isso que se fez ouvir o coro angelical, anunciando o nascimento de Jesus entre os homens: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!"

As crianças que integram o Coro Orfeônico do Abrigo Teresa de Jesus, num instantâneo de FON-FON





LYTOPHAN

NÃO É SEGREDO...

LOÇÃO

PHENOMENO

É O TÔNICO CAPILAR

DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

culinária de BOM GOSTO

O PRATO NACIONAL

VIRADINHO DE FEIJÃO

Faça um refogado com bastante gordura, cebola picadinha e cebolinha verde, sal (pisado com alho) e 1 pitada de pimenta do reino.

A esse refogado junte o feijão cozido com um pouco de caldo. Deixe ferver um pouco e depois vá acrescentando farinha de milho, mexendo sempre, e sem tirar a panela do fogo, até que o virado fique em boa consistência.

Sirva com ovos fritos ou com costeletas de porco, ou ainda, com torresmos.

O PRATO ESTRANGEIRO

ABERDEEN COE STEAKS

(Postas de bacalhau à escocesa)

Deixe de molho duas boas postas de bacalhau. Retire as peles e pincele-as levemente com mostarda em pasta. Arrume-as num prato pirex untado com azeite. Polvilhe-as então com meia colher de chá de farinha de rosca a qual se adicionou um pouco de sal e pimenta do reino. Por cima de tudo espalhe bolinhas de manteiga, ou então regue com azeite. Leve ao forno moderado por vinte ou trinta minutos.

CONSELHOS

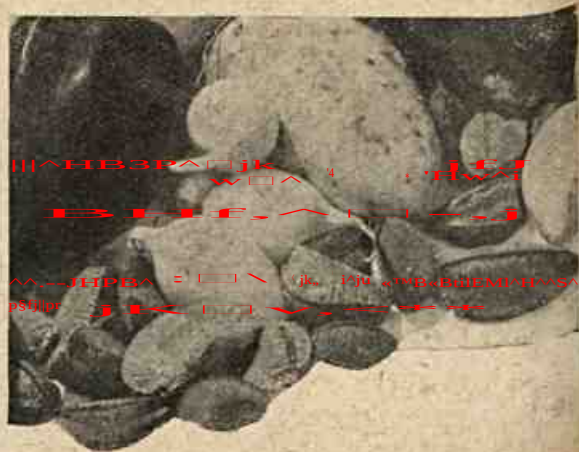
ALGUMAS SUGESTÕES PARA A BOA APRESENTAÇÃO DOS PRATOS

Flores de rabanete: — Lave e limpe alguns rabanetes. Com a ponta de uma faca afiada corte as cascas como 6 pétalas, mas sem destacá-las. Mergulhe-os em água bem gelada e as pétalas se encurvarão. Use tais rabanetes para enfeitar pratos de salada, ou de bifes.

Devido à bela combinação de cores, lembramos uma guarnição feita com fatias de ovos cozidos, tomates em rodela, ou em fatias, rabanetes em rodela e com a casca, pequenos dadinhos de beterraba, montinhos de cenoura ralada, nabos bem novinhos e pequenos, azeitonas simples ou recheadas, pontas de aspargos e alho, ramos de salsa e agrião.

Se quiser dar mais sabor às saladas junte cebolinha picada, folhas de hortaliça e salsa. Ou então queijo ralado, nozes picadas, passas e tâmaras picadas.

E para aumentar o valor alimentício de uma salada de vegetais, junte sobras de galinha, coelho, peixe de carne branca, fatias finas de carne assada e fria.



CANTINHO DA RECÉM-CASADA

MASSA DE PASTEL SEM OVO

Ponha na mesa mármore um montinho formado por 1 e meia xícara de farinha de trigo. Faça um buraco no meio e deste dentro 1 colher de sopa, rasa, de banha e, com as pontas dos dedos procure agregar a banha à farinha. De parte, numa xícara pequena ponha 1 colher de chá de sal dissolvido num pouco de água morna. Vá deitando a água morna com sal, aos poucos e trabalhando a massa até que esta comecce a soltar-se das mãos. Procure amassá-la então vigorosamente, batendo e jogando a massa em cima do mármore, comê-se a sovasse. Cubra-a depois com um guardanapo úmido e deixe que descanse por meia hora. Se não quiser sová-la muito, terá que deixar descansando por umas duas horas antes de abri-la. O que fará do seguinte modo:

Enfarinhe a mesa e o rôlo.

Tompe pequenas porções de massa e abra-a com o rôlo até ficar fininha (esta massa presta-se bem para isso). Recorte-a com as bordas dum copo ou de uma xícara. Recheie com um refogado de camarões ou de carne picadinha e feche os pastéis, unedendo antes as bordas com o dedo molhado na água e depois apertando-as, já fechadas, com os dentes do garfo. Frite-os em gordura bem quente e em quantidade bastante para cobri-los, retirando a panela do fogo, de vez em quando, para sacudi-los um pouco de modo que os pastéis cresçam, ou então banhando-os com a gordura com o auxílio de uma colher. Retire-os, quando dourados, com uma escumadeira e ponha-os a escorrer sobre papel absorvente.

É verdadeiramente infinita a combinação que nos oferece a castanha do Pará no preparo de diversos pratos. Apesar de ser genuinamente brasileira, a castanha do Pará é muito apreciada em outros países, como na América do Norte, onde seu consumo é grande.

Alimento de grande valor nutritivo — como nos informam os boletins do SAPS — a castanha do Pará tem merecido estudos por parte de eminentes nutrólogos, tanto do Brasil como do estrangeiro. Sua composição é a seguinte: 7% de hidratos de carbono, 17% de proteínas, 11% de gorduras e 8% de água. Possui, além disso, ótimo teor de ferro e boa quota de fósforo, cálcio e cobre. Contém em boas proporções a vitamina B1 e, em regular teor, as vitaminas A e B2. A proteína da castanha do Pará — chamada excelsina — é de alto valor biológico. Sua importância no crescimento do indivíduo é quase tão grande quanto a do leite e alguns nutrólogos chamam-na até de "carne vegetal".

Eis como você pode preparar uma sobremesa para 6 pessoas, sobrenome que, além de nutritiva, tem um aspecto atraente e original, como poderá ver pela gravura que hoje publicamos.

ABACATES COM RECHEIO DE CASTANHA DO PARÁ

Corte 3 abacates ao meio e arrume-os num bonito prato, depois de enche-los com o seguinte recheio: Misture 3 colheres de sopa de manteiga com 1/4 de xícara de açúcar. Junte 2 ou 3 gemas batidas e 1 xícara de leite no qual tenha dissolvido 1 colher de sopa de maizena. Leve tudo ao fogo e, mexendo sempre, deixe ferver até engrossar. Acrescente então 1/4 colher de chá de canela, 1/4 de colher de chá de noz moscada, 1/4 xícara de castanha do Pará, picadas e, se gostar, 1 colher de sopa de casca de laranja ralada. Retire do fogo e recheie os abacates. É esse um dos pratos preferidos pelos americanos de saborear o abacate e a castanha do Pará.

SURPRESAS DE BATATA DOCE COM CASTANHA DO PARÁ

Ingredientes: 1/2 xícara de castanhas do Pará, picadas; 1/4 xícara de açúcar mascavo; 2 colheres de sopa de manteiga derretida; 2 colheres de sopa de caldo de laranja; 1/4 colher de chá de sal; 2 xícaras de batatas doces, cozidas e esmagadas; 3 porções de marshmallows (ver receita que demos no número de 15 de dezembro de 1951). Numa caçarola, misture as castanhas do Pará, já picadas, com o açúcar mascavo. A parte, junte a manteiga derretida, o caldo de laranja e o sal. Recubra cada porção de marshmallow com certa quantidade da mistura doce esmagada, a manteiga derretida, o caldo de laranja e o sal. Recubra cada porção de marshmallow com certa quantidade da mistura de batata doce, de modo a formar bolas grandes. Passe essas bolas



no açúcar mascavo misturado com as castanhas do Pará, cuidando para que fiquem bem recobertas. Coloque essas bolas em prato pirex untado com manteiga e leve ao forno moderado por 10 minutos.

SONHOS

É grande o número de receitas para fazer sonhos. Nesta seção já tivemos oportunidade de dar algumas, mas, ainda assim, apresentamos hoje outra receita que dispensa o uso do leite.

Ingredientes: 250 gr de farinha de trigo; 1 copo de água fria; 1 pitada de sal; 2 gemas; 1 colher de canela. Misture tudo bem e leve ao fogo até que a massa se solte do fundo da panela. Retire, então do fogo e deixe esfriar. Acrescente as gemas, uma a uma, batendo bem. Frite-os em gordura bem quente e bastante para cobrir as pequenas porções da massa que irá jogando na gordura com o auxílio de uma colher de sobremesa. Retire-os, depois de crescidos e dourados, ponha-os sobre papel absorvente e depois arrume-os num prato, onde são polvilhados com açúcar e canela. — Esta receita nos foi fornecida pela Sra. Neuma Labosky.

A black and white illustration of a woman with dark, wavy hair, wearing a patterned dress, holding a baby. The woman is looking down at the baby with a gentle expression. The baby is looking towards the viewer. The illustration is located in the top right corner of the page.

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cãibras. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

VAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMOES
RUA DO MAUOSO, 33 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



ACUSAMOS O RECEBIMENTO DA
CORRESPONDÊNCIA DAS LEITO-
RAS ABAIXO RELACIONADAS,
CONTENDO INTERESSANTÍSSIMAS
SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES INTEL-
LIGENTES E CUIDADOSAS SOBRE
AS NOSSAS DIVERSAS SEÇÕES, ETC.
A TODAS OS NOSSOS SINCEROS
AGRADECIMENTOS E OS VOTOS
DE QUE CONTINUEM PRESTIGIAN-
DO A REVISTA FEITA PARA O LAR

Júlia F. Nucci = (Campinas, SP);
 Maria Modeira = (DF); Maria do
 Carmo Dantas = (Natal, RN); Ma-
 ria de Lourdes Carneiro = (DF); M.
 Fiuza A. Fontes = (DF); Bernardete
 Rios = (DF); Eliza Cordeira Salles Pin-
 to = (DF); Paresine Perlingueiro
 Gramato = (Miracema, RJ) = Amá-
 lia Couto = (DF); Maria Amélia de
 Moura = (Nazare, P); Olga Parisi
 Alfonso = (SP); Alina Pompemayer
 = (RGS); Yvonne Valente Lima =
 (DF); Lúcia Oliveira Dias = (Santa
 Mariana, 91).

M. LOURDES CARVALHO — (Sacramento — MG) — "FON-FON" é a grande revista do momento! E gostaria de guardar todas, sem estrago; por isso achava que o coupon deveria ser colocado preso, mas independentemente da página".

R.: — Ficamos gratos ao elogio. Quanto à sugestão, que não deixa de ser interessante, não a podemos adotar, pelo menos no momento, devido a imperativos de ordem técnica.

NILZETE DE O. SILVA — (Santo Amaro — B) — "Resido no interior do Estado da Bahia, em uma cidade, Santo Amaro da Purificação, onde recebo (alias com bastante atraso), por intermédio da proprietária da Casa Victor, os números de FOM-FOM". Revista essa que considero a melhor do país, pois nela encontramos tudo o que é interessante e útil. Para mim todas as seções são importantes, não encontro palavras para criticar uma revista de tão alta classe, não obstante envio uma sugestão: porque não publicam moldes para os manequins 46 e 48? Aquel onde moro residem muitas moças altas, como eu, que estão ansiosas para aprender a cortar e sentem-se tristes com o tamanho dos moldes."

R.: — FON-FON é pronto para ser enviado por via aérea para os Estados, não podemos, como percebe, ser responsabilizados pelo atraso. Em relação aos moldes vamos procurar atendê-la, quando houver oportunidade, todavia há o recurso de se aproveitar do coupon que dá direito a um molde grátis.

MYOSINETE — (Golânia, — G)
 — "Aprecio imensamente esta revista e acho-a uma das melhores das que há no Brasil."

R.: — Multíssimo obrigado.

MARIA CLARA — (DF) — "Solicito à revista FON-FON a gentileza de enviar-me uma sugestão para o quarto do bebê, que espero no início do ano. Tendo um garoto de sete anos queria arrumar um quarto que servisse para os dois".

R.: — Já encaminhamos à redator responsável pela seção "Decoração do Lar" o seu pedido. Aguarde, que será atendida.



Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições **REGULARIZA E EVITA**
OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.



**Trabalhos e decorações em
flores naturais.**

RUA ASSEMBLÉIA, 79
(EM FRENTE A DROGARIA
V. SILVA)

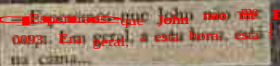
TEL. 22-0576

A NOITE, DOMINGOS E FERIADOS = 47-2609

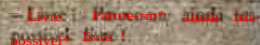


FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

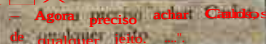
CONTINUAÇÃO DO XII CAPÍTULO



334



335



336



337



330

O SEGUNDO AMOR (Continuação)

mais jovem do que tu. Não há nenhuma razão para hesitar, para ficar pensando.

Clara sentia o olhar de Giúlia que, de apático que costumava ser, quase velado pelas pálpebras sempre semi-cerradas, fizera-se singularmente penetrante. Isso a incomodou enormemente; depois de tantos momentos de tão estranha tortura não tinha mais a força de escapar a esse exame temível. Nunca brigara com a madrastra, nunca a ouvira, a seu respeito, nem como amiga nem como inimiga, senão indiferente, com essa indiferença que dum momento para o outro pode tornar-se em hostilidade. Giúlia calava muito, mas via tudo, observadora, não obstante a sua singular preguiça, a maliciosa, cética em muitas coisas, era levada naturalmente a julgar mal, a ver facilmente no pecado e no vício a causa de muitas ações que para os outros permaneciam incompreensíveis, misteriosas.

Clara sabia-o, e muitas vezes se havia admirado da facilidade com que Giúlia acertava com esse método. Mas se, no passado, essa faculdade de penetração, essa intuição instintiva do mal, lhe parecera antipática porém apartada de si, porque não lhe dizia respeito, agora que se sabia em falta, achava-a mais que antipática, simplesmente terrível. Tinha ela percebido qualquer coisa?... Sabia a verdade?... Era muito capaz de tê-la visto com Piero, de ter compreendido, e de haver calado, reservando a descoberta para si, para o momento oportuno em que lhe pudesse servir...

Não, Clara não podia resistir-lhe. Tentou uma escapatória:

— Conheço esse senhor tão pouco!

Mas a outra pôs-se a rir, irônica-

mente. — Mas se o viste tantas vezes!... A menos que não tenhas tido olhos para ele, mas sim para outros...

Miriam interrompeu a mãe; tinha pressa em falar sobre os vestidos, as festas, o casamento.

— Por que nós vamos ser as

(Continua na página 66)



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos superfluos não use lâminas ou navalhas, use RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos. A venda nas boas perfumarias.

DR. PAULO PÉRISSE

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guindé

VARIZES

e suas complicações — Úlceras, eczemas, inchaços, etc.

Hemorroidas sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS Edifício Martinelli

Fones: 28-4531 e 52-0251

Av. Rio Branco 108-10.º, s/1006 Diariamente, das 14 às 18



Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar Salas 502 e 503 - Tel. 23-3325 3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Fedeirneiras, 11-Apt. 201 Tel. 26-6146

BOTAFOGO



A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficina: —
Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Ge-
rência e Publicidade: 23-3180. Reda-
ção: 23-6282. Contabilidade: 43-1527.
— Caixa Postal 97. — End. Teleg.:
FON-FON. — Sucursal em São Paulo
— Gabriel Pereira — Rua Xavier de
Toledo, 141, 2.º and. — Representante
na Europa: Comptoir International de
Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey
28 Boulevard Hussman PARIS 9e) —
France.

ANO XLV

Rio de Janeiro

2 de Fevereiro de 1952 — N. 2.338
Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETARIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur —
Edvard Carmilo — Edgard Pereira —
Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito —
Jonas — Gilberto Brandão —
Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra —
José Bandeira Nery — Maluh Ouro
Preto — Caio Pinheiro — Cyra Nery
— Ieda Crisó Fontes — Elzyna de
Araújo — Roberto Lobo.

Venda avulsa Cr\$ 4,00
Núm. atrasado Cr\$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio .. Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.

O SEGUNDO AMOR —::— (Continuação)

damas de honra, não é verdade, Mamãe?... Meu Deus, que alegria!

Um ar de festa espalhou-se pela casa; até a criadagem já parecia a par do novo acontecimento, e Tia Getta surgiu misteriosamente do fundo do corredor, diante de Clara.

— Minha casa, se a tua pobre mãe estivesse viva neste momento tão feliz!...

Clara abaixou a cabeça e não lhe respondeu nada, tentando evitá-la, mas teve que parar, sem querer: o telefone, bem defronte dela, chamava imperiosamente.

— Há pouquinho alguém queria falar contigo, — disse a tia e logo Clara pensou em Piero e sentiu gelar-se-lhe o sangue. Era, de fato, ele: ouviu a sua voz irritada, repleta de rancor, e distante.

— Queris saber porque não te dignaste nem sequer avisar-me que não virias! Esperei-te, esperei-te... isso não se faz!

Ela tentou, para dominar-se. Pareceu-lhe que a arrumadeira, ao passar, lhe lançou um olhar tão esquisito e que na sala vizinha, onde antes Iris e Miriam faziam tanto barulho, falando da cerimônia nupcial, agora se calavam, procurando ouvir, enquanto a Tia Getta não lhe saía dali detrás, a servir de sentinela, como se a considerasse já noiva e se julgasse na obrigação de vigiá-la.

— Não pude... — disse ela com a voz destrocada, — não pude mesmo... Sinto muito.

Calou-se, enquanto o outro esperava que se justificasse com mais fervor. Após um momento de silêncio, no qual ela percebeu claramente o estupor de Piero, ele prosseguiu secamente:

— Ah, bem... Querias dizer-te que amanhã vou para fora, para a montanha... Preciso andar um pouco de ski...

— Ah... bem...

— Demorarei alguns dias...

— Sim?

— E quando voltar, aviso-te. Boa noite.

— Boa noite.

Colocou no gancho o receptor com a mão trêmula. Apenas algumas horas antes, um diálogo assim sêco e sobretudo a notícia de que ele iria andar de ski (aquelas vilegiaturas na montanha eram a sua mágoa) tê-la-iam feito chorar. Mas agora...

Subiu depressa as escadas, chegou ao quarto e fechou a porta antes que a Tia Getta pudesse vir-lhe no encalço. Depois deixou-se cair no leito e olhou em volta, como deve olhar uma pobre presa caída na armadilha. A armadilha, porém, era diferente da que ela pouco antes imaginara... Emílio Giannetti... Quem era? Como era?... Não conseguia lembrar-se, por mais que procurasse na mente. Mas como a cabeça lhe doía! Não conseguia mais nem esforçar-se em pensar. Gostaria apenas de poder deitar-se e dormir um sono que durasse meses; e despertar quando tudo estivesse resolvido! Dormir, esquecer, afundar no doce mar do olvido, não ser mais obrigada a defender-se de nada nem de ninguém. E no tompor que a invadia, uma única pergunta, insistente, pesada, martelava-lhe a cabeça por entre os fragmentos de pensamentos! Por que, ah! por que se tornara a amante de Piero? Como tinha podido cometer semelhante erro?

(Continua no próximo número)



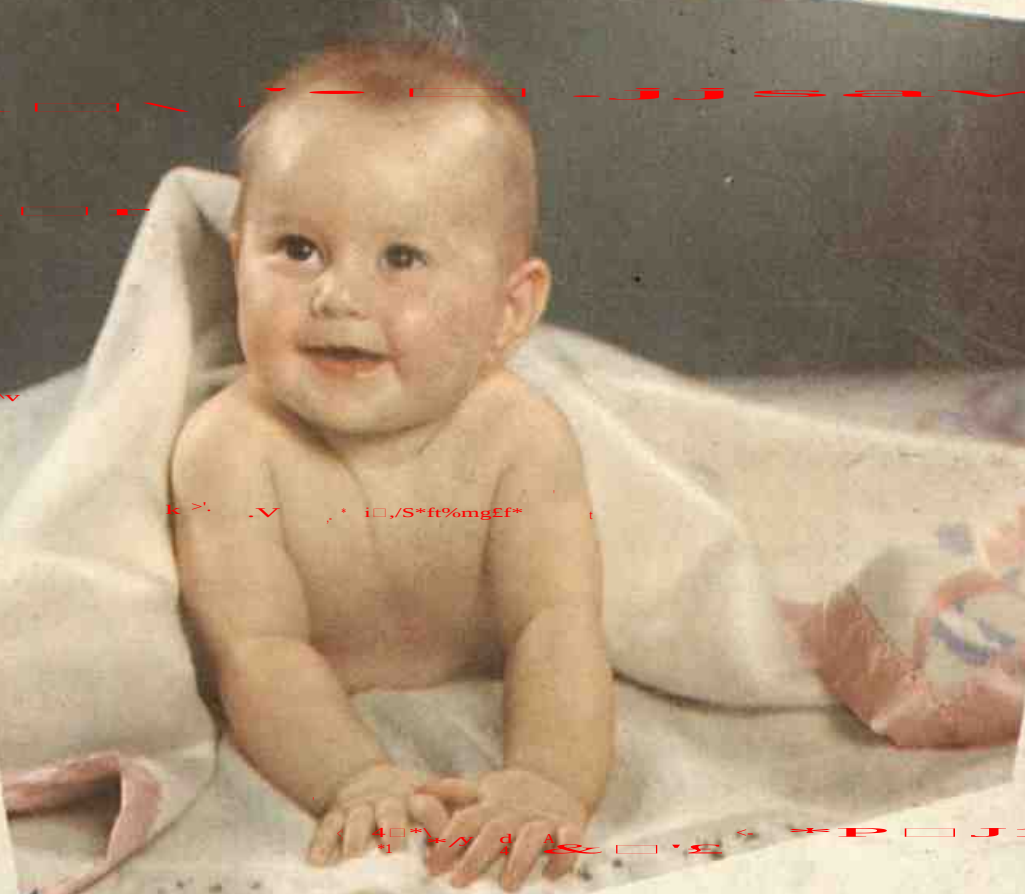
CONFETI DOURADO

VOGÊ MERECE CONFETI
[DOURADO]
Ô GAROTA COLOSSAL
ESTOU APAIXONADO POR VOGÊ
DESDE OUTRO CARNAVAL
GASTEI CHAMPANHE
LANÇA PERFUME
GASTEI DINHEIRO
MAS VOGÊ NÃO MUDA
CONFETI EU SEI QUE TAMBEM
[NÃO ADIANTA
NÃO ADIANTA! MAS SEMPRE
[AJUDA.



ELE JÁ É SÓCIO DO CLUBE DO

KANGURÚ *Minim*



O espírito de economia e previdência infunde-se desde a mais tenra idade. Para que o seu filho compreenda — bem cedo — o valor de um programa de economia, faça-o desde já sócio do Clube do Kangurú Minim, no qual aprenderá a crer em suas próprias possibilidades e a formar um sólido pecúlio para o futuro.

Uma iniciativa educacional do

Banco Nacional Imobiliário S.A.

UMA INSTITUIÇÃO PARA SERVIR O PÚBLICO

Sede Central: Rua Álvares Penteado, 72 — São Paulo e Agências